



Marko Kompara
Marko Hölbl
Tatjana Welzer Družovec
EDITORES

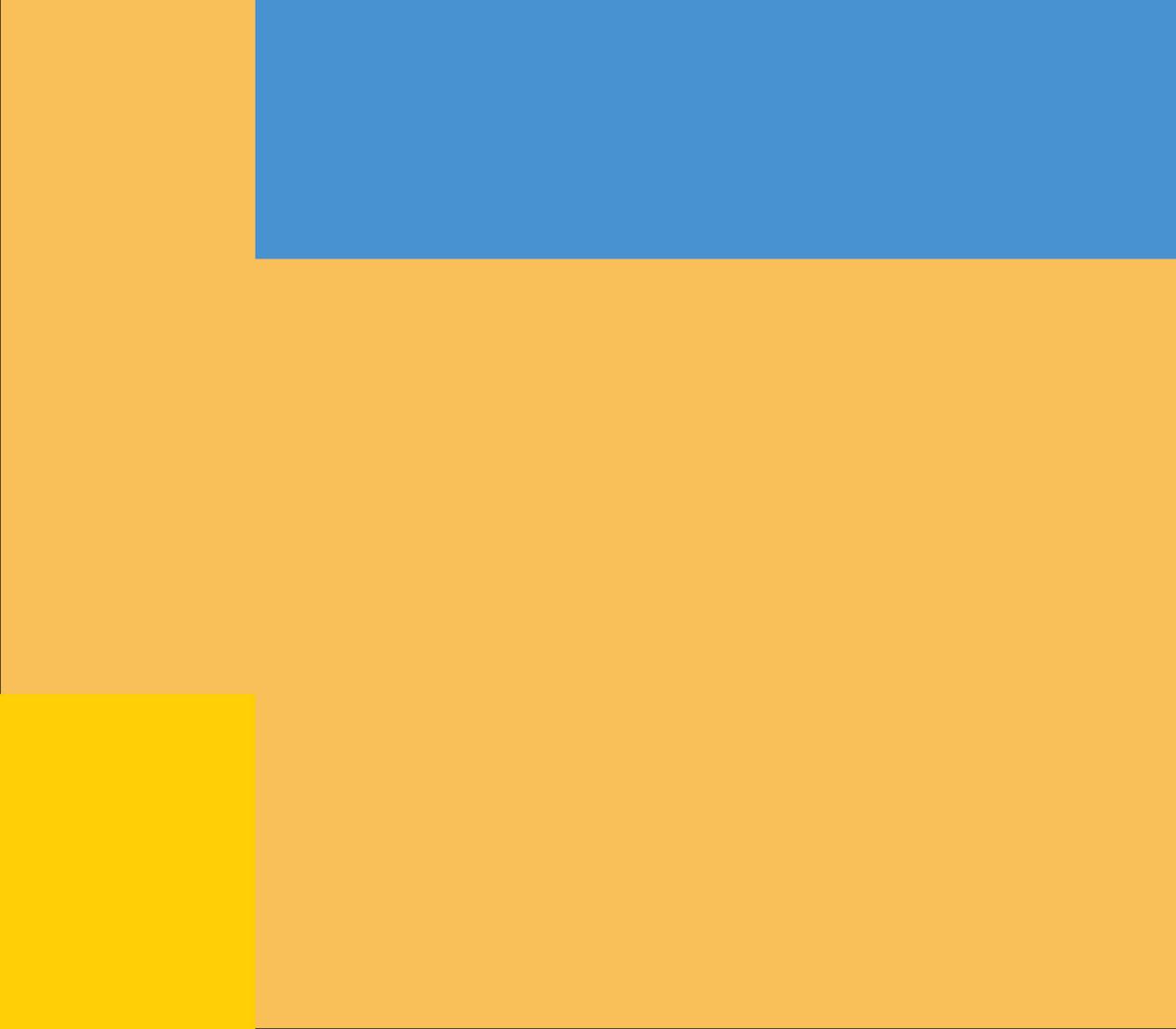
Comunicação na educação inclusiva: desafios enfrentados pelas pessoas surdas e ouvintes



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



University of Maribor Press





University of Maribor

Faculty of Electrical Engineering
and Computer Science



Comunicação na educação inclusiva: desafios enfrentados pelas pessoas surdas e ouvintes

Editors

Marko Kompara

Marko Hölbl

Tatjana Welzer Družovec

January 2022

Título **Comunicação na educação inclusiva: desafios enfrentados pelas**
Title **pessoas surdas e ouvintes**
Communication Challenges in Inclusive Education Faced by Deaf and Non-deaf
People

Editors Marko Kompara
Editores (University of Maribor, Maribor, Slovenia)

Marko Hölbl
(University of Maribor, Maribor, Slovenia)

Tatjana Welzer Družovec
(University of Maribor, Maribor, Slovenia)

Authors Omar Gamal (University of Siegen, Siegen, Germany), Hubert Roth
Autores (University of Siegen, Siegen, Germany), Nuno Escudeiro (Polytechnic
Institute of Porto, Porto, Portugal), Paula Escudeiro (Polytechnic Institute
of Porto, Porto, Portugal), Konstantinos Karampidis (Hellenic
Mediterranean University, Iraklio, Greece) Athina Trigoni (Hellenic
Mediterranean University, Iraklio, Greece), Giorgos Papadourakis
(Hellenic Mediterranean University, Iraklio, Greece), Roula Kyriellou
(European Association of Career Guidance, Nicosia, Cyprus), Diamanto
Zisimopoulou (European Association of Career Guidance, Nicosia,
Cyprus), Gregoris Makrides (European Association of Career Guidance,
Nicosia, Cyprus), Marko Kompara (University of Maribor, Maribor,
Slovenia), Marko Hölbl (University of Maribor, Maribor, Slovenia) &
Tatjana Welzer Družovec (University of Maribor, Maribor, Slovenia)

Technical editors Jan Perša
Editores técnicos (University of Maribor, University Press, Maribor, Slovenia)

Marko Kompara
(University of Maribor, Maribor, Slovenia)

Cover designer Jan Perša
Designer de capa (University of Maribor, University Press, Maribor, Slovenia)

Cover graphic People Friends Together,
Gráfico de capa author josephredfield from Pixabay.com, CC0

Graphic material Authors & editors
Material gráfico

Published by **University of Maribor**
Publicado por **University Press**
Slomškov trg 15, 2000 Maribor, Slovenia
<https://press.um.si>, zalozba@um.si

Issued by **University of Maribor**
Expedito por **Faculty of Electrical Engineering and Computer Science**
Koroška cesta 46, 2000 Maribor, Slovenia
<https://www.feri.um.si>, feri@um.si

Edition 1st
Edição

Publication type
Tipo de publicação E-book

Language
Língua Portuguese

Available at
Disponível em <http://press.um.si/index.php/ump/catalog/book/649>

Published at
Publicado em Maribor, Slovenia, January 2022



© University of Maribor, University Press

Text © Authors &
Kompara, Hölbl, Welzer, 2022

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. / *Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional*

This license allows reusers to distribute, remix, adapt, and build upon the material in any medium or format, so long as attribution is given to the creator. The license allows for commercial use. / *Esta licença permite que os utilizadores distribuam, adaptem e reconstruam o material em qualquer meio ou formato, desde que o criador seja creditado. A licença permite o uso comercial.*

Any third-party material in this book is published under the book's Creative Commons licence unless indicated otherwise in the credit line to the material. If you would like to reuse any third-party material not covered by the book's Creative Commons licence, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. / *Qualquer material de terceiros neste livro é publicado sob a licença Creative Commons do livro, a menos que indicado de outra forma na linha de crédito do material. Se pretender reutilizar qualquer material de terceiros não coberto pela licença Creative Commons do livro, precisará de obter permissão diretamente do detentor dos direitos autorais.*

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

This book was published as part of the Advancing Inclusive Education Through International Sign (InSign) project Intellectual Output1, which was funded by the Erasmus+ programme of the European Union. / *Este livro foi publicado como parte do projeto Advancing Inclusive Education Through International Sign (InSign) Intellectual Output1, que foi financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia.*



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein. / *O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.*

Authors of proceedings are responsible for linguistic correctness. / Os autores dos procedimentos são responsáveis pela correção linguística.



CIP - Kataložni zapis o publikaciji
Univerzitetna knjižnica Maribor

37.091.3-056.263=134.3(0.034.2)

COMUNICAÇÃO na educação inclusiva [Elektronski vir] : desafios enfrentados pelas pessoas surdas e ouvintes / editors Marko Kompara, Marko Hölbl, Tatjana Welzer ; [authors, autores Omar Gamal ... et al.]. - 1st ed. - E-knjiga. - Maribor : University of Maribor, University Press, 2022

Način dostopa (URL) : <https://press.um.si/index.php/ump/catalog/book/649>
ISBN 978-961-286-568-9 (PDF)
doi: 10.18690/um.feri.5.2022
COBISS.SI-ID 95639555

ISBN 978-961-286-568-9 (pdf)

DOI <https://doi.org/10.18690/um.feri.5.2022>

Price
Preço Free copy

For publisher
Responsável da editora prof. dr. Zdravko Kačič, rector of University of Maribor

Attribution
Atribuição Kompara, M., Hölbl, M., Welzer Družovec T (eds.). (2021). *Comunicação na educação inclusiva: desafios enfrentados pelas pessoas surdas e ouvintes*. Maribor: University Press. doi: 10.18690/um.feri.5.2022

**The publication is published
in the following languages**
*A publicação é publicada nos
seguintes idiomas*

English 978-961-286-565-8 (pdf)
<https://doi.org/10.18690/um.feri.2.2022>

German 978-961-286-566-5 (pdf)
<https://doi.org/10.18690/um.feri.3.2022>

Greek 978-961-286-567-2(pdf)
<https://doi.org/10.18690/um.feri.4.2022>

Portuguese 978-961-286-568-9(pdf)
<https://doi.org/10.18690/um.feri.5.2022>

Slovene 978-961-286-569-6(pdf)
<https://doi.org/10.18690/um.feri.6.2022>

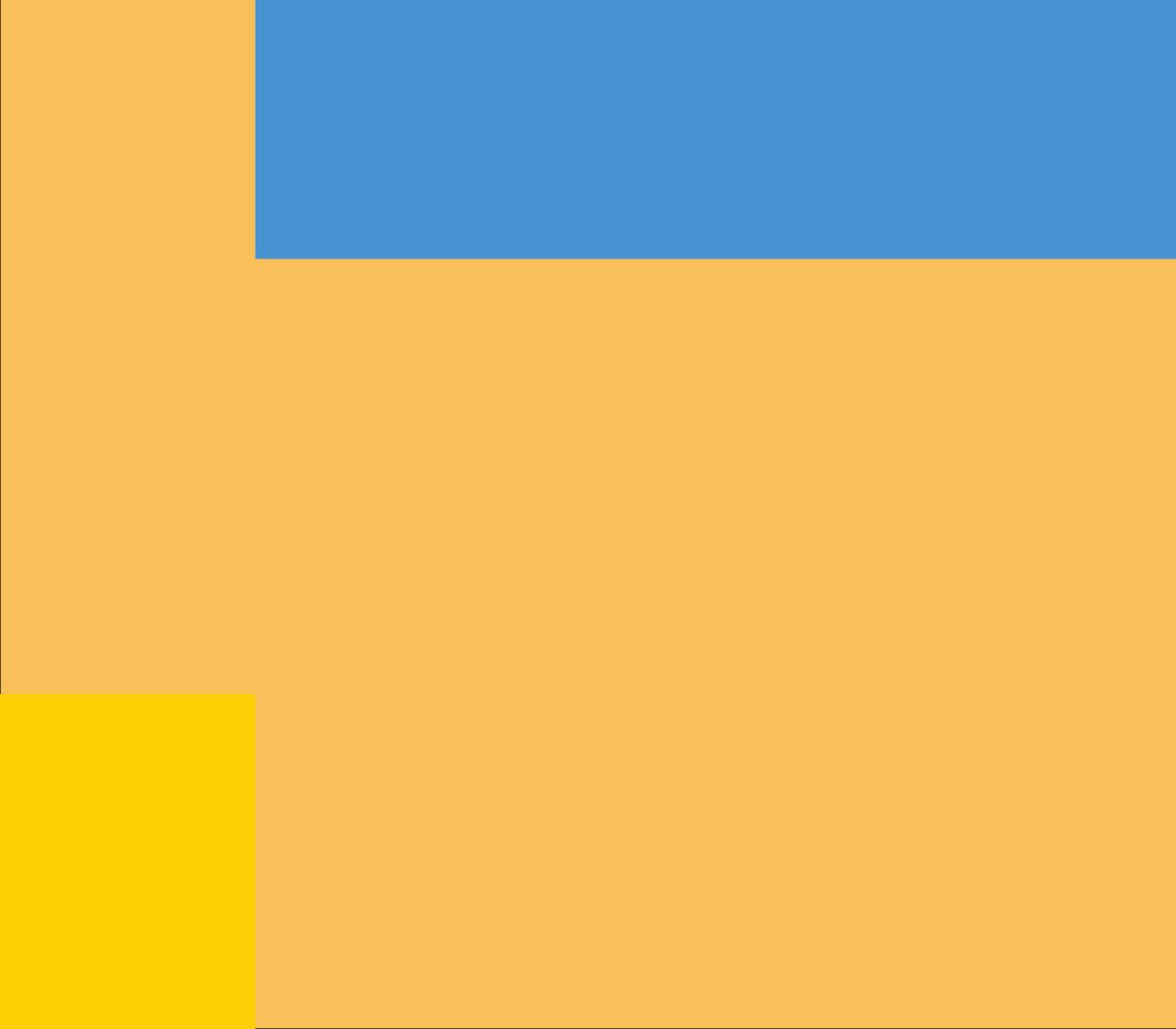
Índice

1	Introdução	1
1.1.	Informação geral.....	2
	Chipre.....	3
	Alemanha.....	4
	Grécia.....	5
	Portugal.....	7
	Eslovénia.....	8
2	Línguas Gestuais Naturais	11
	Chipre.....	11
	Alemanha.....	13
	Grécia.....	14
	Portugal.....	16
	Eslovénia.....	17
2.1	Políticas e Estatuto Jurídico.....	19
	Chipre.....	19
	Alemanha.....	20
	Grécia.....	21
	Portugal.....	22
	Eslovénia.....	23
2.2	Ensino-Aprendizagem.....	24
	Chipre.....	24
	Alemanha.....	25
	Grécia.....	27
	Portugal.....	29
	Eslovénia.....	31
3	O sistema/língua de gestos internacional	33
3.1	Políticas e Estatuto Jurídico.....	35
3.2	Ensino e aprendizagem.....	36
4	Desafios da comunicação entre surdos e não surdos no Ensino	37
4.1	Inquérito sobre a comunicação entre surdos e não surdos.....	38
4.2	Entrevistas Guiadas sobre o Sistema/língua de Gestos Internacional.....	47

Chipre.....	48
Alemanha.....	50
Grécia.....	50
Portugal.....	53
Eslovénia.....	54
5 Discussão e Conclusão	57
Referências	59

Glossário

ASL	Língua gestual americana
CSL	Língua gestual cipriota
DGS	Língua gestual alemã (alem. Deutsche Gebärdensprache)
EUD	União Europeia de Surdos
GSL	Língua gestual grega
HFD	Federação Helénica de Surdos
IS	Sistema/língua de gestos internacionais
IT	Tecnologias de Informação
KEPA	Centro de Certificação de Deficiência (gr. Κεντρο Πιστοποίησης Αναπηρίας)
LBG	Língua gestual alemã codificada manualmente (alem. Lautsprachbegleitende Gebärden)
LGP	Língua gestual portuguesa
SL	Língua gestual
SSL	Língua gestual eslovena (eslov. Slovenski Znakovni Jezik)
UN	Nações Unidas
WFD	Federação Mundial de Surdos



1 Introdução

Devido à perda auditiva, os surdos comunicam por outros meios, dos quais o mais expressivo e não limitador consiste, indiscutivelmente, na língua gestual. A língua gestual integra um sistema de gestos, sinais, com um determinado ajuste, uma posição, direção e movimento de mãos e dedos e mimetismo facial.

As pessoas com perda auditiva grave ou profunda utilizam principalmente a língua gestual como língua de comunicação e são referidas como pessoas surdas. De acordo com [1], em 2013, existiam, globalmente, 138 línguas gestuais diferentes, sendo que 47 delas se encontram na Europa, excluindo Makaton.

A nível da UE, o grupo de trabalho europeu sobre a genética da deficiência auditiva definiu o nível de audição de um paciente em decibéis (dB), classificando a perda auditiva em quatro categorias [1]:

- Perda de audição ligeira: O nível de audição situa-se entre 26 e 40 dB - algumas dificuldades durante as conversas, especialmente num ambiente ruidoso.
- Perda auditiva moderada: O nível de audição situa-se entre 41 e 70 dB - necessidade de utilizar um aparelho auditivo para acompanhar uma conversa.

- Perda auditiva elevada: O nível de audição situa-se entre 71 e 94 dB - necessidade de utilizar aparelhos auditivos muito potentes e leitura de lábios para acompanhar uma conversa.
- Perda auditiva profunda ou surdez: O nível de audição é superior a 95 dB - necessidade de leitura dos lábios e de linguagem gestual para comunicar.

Além disso, também a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a perda auditiva utilizando o seu próprio sistema de classificação [2].

A maioria dos surdos encontra na língua gestual um meio de comunicação confortável e fiável, o que permite a identificação com a língua e com as pessoas dentro desta comunidade linguística. A denominada comunidade surda tem vindo a construir, ao longo dos anos, a sua cultura, regras e língua próprias, permitindo que cada um dos seus membros tenha oportunidade de desenvolver livremente a sua personalidade e o seu lugar na sociedade.

Neste relatório combinado encontra-se o resumo do trabalho realizado na etapa inicial do projeto (Intellectual Output One) pelas equipas dos cinco países parceiros do projeto "Advancing Inclusive Education Through International Sign – InSign Project", Chipre [3], Alemanha [4], Grécia [5], Portugal [6] e Eslovénia [7]. Este relatório contempla de forma abreviada os resultados obtidos nos relatórios nacionais dos referidos parceiros. Para informações mais completas sobre a realidade de cada um dos países envolvidos, devem ser consultados os respetivos relatórios nacionais.

1.1. Informação geral

Nesta secção, apresentamos algumas estatísticas gerais e outras informações sobre as comunidades surdas nos países parceiros.

Chipre

Não existe nenhuma informação nacional oficial recente que contemple resultados estatísticos onde seja possível encontrar dados sobre a população de surdos residente no Chipre. Com base em cálculos empíricos, estima-se que o número de utilizadores da língua gestual de surdos seja de cerca de 700 a 750 pessoas. Existe, no entanto, uma grande percentagem de pessoas com perda auditiva (utilizadores de língua surda não gestual), ou seja, indivíduos surdos que perderam a audição na velhice e não usam língua gestual.

Os professores para surdos que são nomeados quer para a escola para surdos, quer para as escolas públicas ou privadas, não são obrigados a conhecer a Língua de Sinais Cipriota (CSL). O conhecimento e domínio da CSL por parte de alguns desses professores resulta do seu interesse pessoal em aprendê-la. Outras vezes, o conhecimento, mesmo que básico, deriva do contacto frequente com os estudantes ou outras pessoas surdas, de modo a poderem comunicar. Outros ainda tiveram de aprender a comunicar por meio de língua gestual com os seus estudantes surdos, porque eles a utilizam muito bem. Os professores do ensino secundário são nomeados para a escola para surdos com base nos regulamentos que se aplicam a todas as escolas do ensino secundário, onde o conhecimento da CSL não é uma condição prévia. É por isso que, durante as aulas, existe um intérprete da CSL. Não existe informação sobre se algum professor cipriota conhece o sistema/língua de gestos internacional (IS).

O número exato de surdos na população total é desconhecido, mas estima-se que existam entre 750 e 1000 surdos no Chipre. Os estudos sobre o número de estudantes surdos por nível e ano de escolaridade são inexistentes. Quanto ao número de crianças no intervalo de 1 aos 18 anos de idade, estão registados 250 surdos, entre bilaterais e unilaterais, dos quais 130 são estudantes. O número de professores qualificados é reduzido e a maioria dos professores para surdos não conhece necessariamente a CSL porque se considera que os alunos podem comunicar por leitura labial ou com auxílio de um aparelho auditivo.

Alemanha

De acordo com a estimativa da Associação Alemã de Surdos (*Deutscher Gehörlosen-Bund e.V.*), vivem na República Federal da Alemanha cerca de 80 mil pessoas surdas. Contudo, não estão disponíveis inquéritos estatísticos exatos devido ao grande número de casos não relatados e às diferentes definições de surdez, que também resultam em informação estatísticas diferentes [8].

Após a Segunda Guerra Mundial, os clubes e as associações estatais foram restaurados pelos surdos na Alemanha Ocidental, nomeadamente a atual Associação Alemã de Surdos (*Deutscher Gehörlosen-Bund e.V.*), organizada em 16 associações regionais e 10 associações profissionais nacionais. As associações profissionais nacionais incluem associações de professores e intérpretes de língua gestual, assistência religiosa a surdos, a Associação Desportiva de Surdos, Teatro de Surdos, entre outros apoios. Em [8] apresenta-se uma lista das associações regionais e das associações profissionais.

Os surdos recebem apoio financeiro independente dos seus rendimentos, justificável pelo trabalho extra que realizam comparativamente às pessoas ouvintes. No entanto, este apoio não está disponível em todos os estados. No domínio da saúde, os custos dos intérpretes de língua gestual são suportados pelo seguro de saúde para tratamento ambulatorio. À data da análise feita para este relatório está em processamento um pedido similar para tratamentos em regime de internamento.

Segundo um estudo do Instituto Federal de Estatística da Alemanha (*Statistisches Bundesamt*), publicado em 2019 [9], existem 2865 escolas com necessidades educativas especiais de um ponto de vista geral, existindo um total de 68.130 professores a tempo parcial e a tempo inteiro, entre os quais 77 % são professoras. O número de escolas profissionais é 10.550 e o número de professores a tempo parcial e a tempo inteiro é 135.179.

O número de estudantes com necessidades especiais nas escolas de ensino geral e profissional atingiu 474.463, no ano letivo 2017/18. Entre eles, 306.431 frequentaram escolas com necessidades educativas especiais e o restante foi distribuído por escolas gerais. Entre os 306.431 mil estudantes que frequentaram escolas com necessidades educativas especiais, cerca de 4 % eram surdos, enquanto

cerca de 5 % dos estudantes que entraram para as escolas gerais eram surdos. Em 2017, o número de estudantes que concluíram as escolas especiais foi de 52.685; entre eles, 37,6 % do sexo feminino [9].

O Centro de Serviços de Mobilidade da empresa ferroviária alemã “Deutsche Bahn” é responsável, a nível dos transportes públicos, pela assistência a pessoas com deficiência, mesmo que a viagem inclua outras empresas ferroviárias. De acordo com a Associação Alemã de Surdos, a empresa fornece assistência apenas para a viagem efetuada por comboios da empresa, o que implica que utilizador tem de organizar o resto da viagem por outros meios.

Nos meios de comunicação social, muito poucos programas de televisão incluem um intérprete ou legendas. Quaisquer filmes financiados pela “Deutschen Filmförderungsanstalt”, ou pela “Deutschen Filmförderfonds” têm de ser isentos de barreiras. Além disso, na Alemanha, os cinemas recebem financiamento para garantirem estruturas que não impliquem barreiras à mobilidade.

Grécia

A Língua Gestual Grega (GSL) é uma língua visual natural utilizada pelos membros da Comunidade Grega de Surdos, com vários milhares de subscritos nativos ou não nativos. De acordo com o Gabinete de Apoio aos Deficientes na Grécia, existem 100.000 pessoas com necessidades especiais na Grécia. Cerca de 10.000 delas são surdas e têm dificuldades de audição. Infelizmente, as estatísticas mostram que a taxa de desemprego crescente das pessoas com deficiência na Grécia é três a quatro vezes superior à taxa correspondente da restante população. Duas razões principais podem ser identificadas para estas condições especiais de emprego: uma estimativa inadequada das capacidades de desempenho dos surdos e, em segundo lugar, os problemas de comunicação entre surdos e ouvintes.

A primeira Associação Grega de Surdos foi criada em 1948. De acordo com provas pouco fundamentadas, inicialmente, a associação consistia principalmente em pessoas que abandonavam a escola para surdos em Atenas, até que gradualmente se foram juntando mais membros. Os fundadores da Associação Grega de Surdos contactaram surdos residentes noutras grandes cidades, tendo assim iniciado a criação de uma rede de clubes ou associações de surdos. O papel da Associação era

sobretudo recreativo, pois nestes locais os surdos podiam reunir-se e socializar. Neste contexto, a Associação organizou também atividades culturais e aulas de língua grega para surdos e exigiu apoio financeiro da parte do governo grego. Criada em 1969, a Federação Grega de Surdos HFD emergiu desta associação. Atualmente, podem encontrar-se 19 clubes e associações de surdos em toda a Grécia, sob a égide da HFD.

Na perspetiva de Giallourou [10], Presidente da HFD, a falta de um número oficial de surdos e/ou pessoas com dificuldades auditivas registadas na Grécia é uma debilidade do Estado, não tendo ainda sido criada uma base de dados com informação consistente e real. Segundo as estimativas da HFD, há cerca de 25.000 pessoas surdas e com perda de audição, talvez até 40.000 se incluirmos os idosos com problemas de audição e que precisam de aparelhos auditivos, ou de vários aparelhos técnicos. A HFD tem aproximadamente 3.000 surdos e pessoas com perda de audição como membros ativos.

A língua gestual grega é amplamente utilizada na Comunidade Grega de Surdos e a estimativa para os utilizadores naturais da GSL é de cerca de 40.600 (de acordo com um inquérito de 1986, realizado pela Universidade Gallaudet). Existe também um grande número de utilizadores da GSL não nativos, principalmente, estudantes de GSL e famílias de surdos. Embora o número exato de estudantes ouvintes de GSL na Grécia seja desconhecido, os registos da HFD mostram que, em 2003, cerca de 300 pessoas se inscreveram em aulas de GSL como segunda língua. O recente aumento de estudantes surdos no ensino básico, bem como a população de estudantes surdos noutras instituições, pode muito bem implicar a duplicação do número total de utilizadores do ensino secundário e de potenciais utilizadores da língua gestual, na Grécia. Considerando os registos oficiais, existem 11 clubes de surdos e um total de 14 organizações de ensino básico, secundário e superior de surdos, na Grécia.

Na perspetiva do Instituto Pedagógico do Ministério da Educação na Grécia, não existem dados precisos sobre a população surda/ com deficiências auditivas, mas estudos efetuados por outros países revelam que o número estimado de crianças, em idade escolar na Grécia, deverá ser de cerca 1.500-2.000, distribuídas pelo ensino especial e pelo ensino geral. Também não existem dados sobre o número de crianças

surdas que permanecem fora do ensino, principalmente devido a más condições socioeconómicas.

A Autoridade Estatística Helénica tem feito pesquisa sobre o número de crianças que estudam em instituições de Educação Especial. A investigação mais recente sobre a Educação Especial Grega remete para o ano 2019, tendo-se identificado que 10.956 crianças frequentam Escolas Especiais Gregas, sendo 330 delas surdas ou com perda auditiva. É essencial realçar-se que muitas crianças surdas ou com problemas auditivos não frequentam o ensino especial oficial, nem aprendem a GSL devido à distância das escolas da sua residência, ou porque os pais não têm conhecimentos sobre as estruturas educativas adequadas para os seus filhos [11].

Portugal

O inquérito de 2014 registou 10.325 milhões de pessoas a viver em Portugal [12]. No entanto, as estatísticas não são precisas quanto ao número de indivíduos surdos. Segundo o Inquérito Nacional sobre Deficiências e Desvantagens, publicado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, em 1996, existiam cerca de 115.066 deficientes auditivos e 19.172 indivíduos surdos. Mais tarde, em 2001, o Censo registou 84.172 pessoas que sofriam de deficiência auditiva. Dez anos depois, a informação relativa aos indivíduos surdos é ainda menos precisa. Os dados atuais indicam que existem cerca de 150.000 surdos/deficientes auditivos em Portugal [13]. Os resultados da investigação sobre pessoas com qualquer tipo de deficiência, recolhidos pelo Instituto Nacional para a Reabilitação em 1995, mostraram que 1 % das deficiências estavam relacionadas com a audição [14].

Quanto ao número exato de surdos no sistema educativo, não existe informação oficial, o que aponta claramente para a necessidade de um estudo nesta área. A investigação feita na base de dados estatísticos oficial portuguesa também não disponibilizou qualquer informação específica relacionada com o número de professores qualificados em língua gestual portuguesa. Os dados fornecidos referem-se apenas ao número de professores afetos aos níveis pré-escolar, básico e secundário e que, em todo o país, totaliza quase 25 mil professores. No entanto, segundo Alexandra Perry, a Presidente da AFOMOS (Associação Portuguesa de Professores de Língua Gestual), existem cerca de 88 professores de língua gestual

portuguesa nas escolas portuguesas, ensinando tanto alunos surdos como alunos ouvintes que querem aprender esta língua para comunicar [15].

A falta (ou insuficiência) do apoio dado pelos serviços públicos portugueses é minimizada pelas Associações de Surdos espalhadas por todo o país. É nestas associações sob a égide da Federação Portuguesa das Associações de Surdos (FPAS) que se realizam a maioria das atividades relativas à integração da comunidade [13]. Existem Associações de Surdos sediadas em Leiria, Porto, Amadora, Algarve, Vale do Ave, Amadora, Águeda, Cascais, Almada e Lisboa [16].

Eslovénia

De acordo com a Associação de Clubes de Surdos e Pessoas de Audição Reduzida da Eslovénia [17], existem cerca de 1.500 surdos ou deficientes auditivos na Eslovénia (numa população de 2 milhões de habitantes). Cerca de 1.000 deles utilizam a língua gestual eslovena como primeira língua. Em média, há entre 40 e 50 novas crianças surdas identificadas todos os anos [18]. Embora os surdos sejam considerados pessoas com deficiências graves na Eslovénia, um antigo acordo governamental de autogestão classifica a surdez como uma deficiência física de 70 por cento que não é reconhecida como deficiência. Por conseguinte, os surdos não têm direito a ajudas técnicas ou ao estatuto de pessoa portadora de deficiência [17].

A frequência dos primeiros 9 anos de escolaridade (ou seja, a escola básica) é obrigatória na Eslovénia, o que implica que todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade ou deficiência, têm o direito a estudar e o Estado tem de lhes proporcionar a admissão a uma escola adequada. Para as crianças surdas há duas possibilidades uma escola especial ou uma escola de integração. As escolas especiais são especializadas em crianças com dificuldades de aprendizagem, enquadrando crianças com deficiências muito diferentes. Estas escolas têm o seu foco próprio. Para os alunos surdos, o foco é a Audição e Comunicação.

A maioria dos surdos adquire formação profissional, menos ensino secundário e muito poucos optam por prosseguir os estudos para o ensino superior. Isto deve-se principalmente à fraca alfabetização e ao reduzido conhecimento da língua eslovena. Na Eslovénia, os surdos são o grupo com menos escolaridade de todas as pessoas

com deficiência, uma vez que apenas 10 % completaram o ensino secundário e menos de 1 % completaram o ensino superior [19].

Existe uma associação nacional central de surdos, identificada como Associação de Clubes de Surdos e de Pessoas com Audição Reduzida da Eslovénia, dividida em sub-associações regionais [20]. A tecnologia assistiva é, na maioria dos casos, financiada ou cofinanciada por seguros de saúde, centros de reabilitação ou instituições nacionais de serviço social. O website da Associação de Clubes de Surdos e de Pessoas com Audição Reduzida informa sobre diferentes tipos de tecnologia de assistência para pessoas surdas [21], sendo que a maioria destas Tecnologias Assistivas são gerais e não específicas da Eslovénia. A tecnologia assistiva especial específica da Eslovénia é o Dicionário para a Língua Gestual Eslovena [22].

Aqueles que não conseguem comunicar em qualquer outra língua que não seja a língua gestual, têm o direito a utilizar um intérprete, de acordo com um determinado número de horas de utilização gratuita dos serviços de intérprete estipulada anualmente. Além disso, podem solicitar um intérprete gratuito para qualquer negócio em instituições públicas (por exemplo, tribunal, consultas médicas dentro do serviço nacional de saúde, diferentes administrações, entre outros [23]).

2 Línguas Gestuais Naturais

A língua gestual é uma língua visual e manual, na qual os sinais são compostos principalmente por gestos, mímica e postura corporal. As pessoas com deficiência auditiva grave ou profunda utilizam-na normalmente para comunicar. É uma língua com vocabulário e regras gramaticais próprias [24].

As línguas gestuais, a sua estrutura, enquadramento e reconhecimento legais e possibilidades de aprendizagem são muito diferentes nos diferentes países e as suas línguas gestuais naturais. Esta secção analisa a língua gestual natural de cada um dos países parceiros do projeto.

Chipre

A língua gestual cipriota (CSL), fundamentada no Decreto-Lei de Legislação 66(I)2006, foi oficialmente reconhecida como a língua da Comunidade Surda no Chipre. Antes do seu reconhecimento, a CSL encontrava-se na fase de distribuição dialetológica, durante a qual coexistiam várias variedades linguísticas locais (ou dialetos) [25].

O desenvolvimento substancial e a informação específica sobre a CSL ficaram disponíveis após a conclusão do projeto “*The Cypriot Sign Language Recording Project (2007-2010)*”, implementado após o reconhecimento da CSL pelo Ministério da Educação e Cultura de Chipre, com a colaboração da Escola Cipriota de Surdos e

da Federação de Surdos do Chipre. O seu objetivo é desenvolver documentação sistemática e completa do léxico e da gramática da CSL, através da linguística teórica e aplicada. Os objetivos do “The Cypriot Sign Language Recording Project (2007-2010)” são:

1. Ser um ponto de referência fiável para o desenvolvimento do valor instrumental (comunicativo-funcional) e simbólico (sociocultural) da Língua Gestual Cipriota.
2. Fornecer o contexto para uma educação de confiança e eficaz dos estudantes surdos no Chipre, de acordo com as conclusões da abordagem pedagógica bilingue (via CSL e a língua grega).
3. Oferecer uma base educativa documentada para o ensino e aprendizagem sistemática e metódica da CSL.
4. Oferecer um ponto de referência estável para a formação e educação de confiança dos intérpretes da CSL/Grécia.

Relativamente à panóplia de vocabulário da língua gestual cipriota, para além dos significados/léxico que estão incluídos no Dicionário Conceptual (2.5 mil), existe um grande número de significados que não estão incluídos, sendo alguns deles emprestados a outras Línguas Gestuais. A CSL tem utilizado significados de gestos da língua gestual grega, no entanto, hoje em dia, devido ao contacto com surdos de outros países, os jovens surdos adotam e por vezes utilizam como parte da sua comunicação na CSL gestos estrangeiros, principalmente da língua gestual britânica e da americana.

O livro-texto Gramática do Tipo Tradicional [25] apresenta elementos básicos e Regras da Gramática da Língua Gestual Cipriota que, em geral, não se desviam das de outras línguas gestuais (por exemplo, parâmetros de mão, palavras de duas palavras, elementos não manuais, etimologia, produção, entre outros) que são depois utilizados para apresentar as regras de sintaxe, principalmente, em termos da estrutura e de comunicação das frases.

Alemanha

A língua gestual alemã (*Deutsche Gebärdensprache* – DGS) é a língua gestual oficial para pessoas com deficiência auditiva desde 2002 [8]. Embora a DGS partilhe características comuns com outras línguas gestuais, a origem exata e a genealogia da língua não são claras [26]. Alguns exemplos das línguas com as quais a DGS partilha características comuns são as línguas gestuais francesa, polaca, suíço-alemã e austríaca. A DGS é uma língua simples, uma vez que consiste em frases mais curtas e mais concretas. O vocabulário da DGS não é uniforme em todo o país, mas comporta muitos dialetos comparáveis com a língua alemã falada. Devido ao reconhecimento relativamente recente da DGS na legislação alemã, o processo de normalização da língua gestual em todas as regiões do país ainda precisa de algum tempo.

Outra variante da língua gestual é a linguagem codificada manualmente (*Lautsprachbegleitende Gebärden*, LBG) que segue a gramática da língua alemã. A LBG é uma opção comum para pessoas que ficaram surdas tardiamente, uma vez que a língua alemã é a língua nativa aprendida, por isso é uma abordagem fácil para a comunicação [8].

Em língua gestual, as pessoas falam principalmente com as mãos. Aqui, entendam-se todos os movimentos de mãos e braços que representam palavras e frases que se sucedem a uma velocidade semelhante à da língua falada. A língua gestual alemã tem 30 formas de mãos diferentes. A forma da mão ativa inclui as seguintes características: a indicação dos dedos, a posição do polegar e o grau de curvatura, assim como a posição dos dedos em relação um ao outro. Assim, as características, palavras ou sinais podem ser distinguidos uns dos outros com a ajuda das formas das mãos. No início de um gesto, os dedos podem ter uma posição diferente uns dos outros ou uma curvatura diferente dos que se encontram no final do gesto. Além disso, a posição da mão, na qual a direção da palma e dos dedos aponta, o local de execução da mão, e a direção em que as mãos se movem alteram o significado de um gesto, mesmo que a forma da mão seja a mesma [27].

Os sinais são motivados por ícones, o que significa que têm uma qualidade pictórica. Isto é reconhecido por formas gestuais que representam uma imagem concreta de um objeto ou são formadas pelo movimento das mãos para representar pictoricamente um verbo ou um acontecimento [27]. Além do uso das mãos, a expressão facial (mímica), o movimento da cabeça e dos olhos e a postura da parte superior do corpo desempenham um papel importante na língua gestual alemã. Ao assinar com as mãos, a palavra correspondente é também silenciosamente reproduzida com os lábios (o chamado sinal bucal).

Em alemão, uma frase simples consiste numa frase nominal (uma oração cujo centro é um substantivo ou pronome) e uma frase verbal (uma oração cuja centro é um verbo). No entanto, uma frase simples em língua gestual alemã pode consistir apenas numa frase verbal. Para além de frases simples, frases complexas que consistem em orações subordinadas também podem ser formadas na DGS. Tal como em alemão, é possível distinguirem-se tipos de frases diferentes na DGS: frase proposicional, frase interrogativa, frase exclamativa, frase imperativa e frase de expressão de desejo. Para indicar o tipo de frase, a DGS utiliza principalmente componentes de fala não manuais, como expressões faciais e postura da cabeça e do corpo. Uma simples frase ativa na DGS consiste em três elementos: sujeito (participante ativo da ação), objeto (participante passivo da ação), e verbo. A DGS adota uma ordem de palavras flexível para diferentes tipos de frases [27].

Em diferentes regiões da Alemanha, estabeleceram-se diferentes variações da língua gestual entre as pessoas surdas. Neste contexto, algumas variáveis desempenharam diferentes papéis, conduzindo à variação da DGS em três tipos: Regional, social e situacional [27].

Grécia

A Língua Gestual Grega (GLS) não é, em nenhuma das suas formas, a representação da língua falada, nem da língua escrita gregas [28]. É uma língua completa com sintaxe e estrutura próprias. A GSL comporta-se como uma língua visual-motora e baseia-se no movimento das mãos, na postura e/ou movimento do corpo, bem como nas expressões faciais, para transmitir um significado, incluindo estruturas verbais e sintáticas próprias para a expressão de qualquer conceito abstrato [28].

A GSL é uma língua visual natural utilizada pelos membros da comunidade grega de surdos que segue, assim, um conjunto de regras gramaticais e sintáticas rigorosas. Com o objetivo de delimitar essas regras, a GSL usa o espaço e o movimento. Não tendo forma escrita, a comunidade surda recorre à gravação das peças de teatro, sendo assim transmitidas de geração em geração as histórias, hábitos e cultura [28].

Desde 2017 que a língua gestual grega é reconhecida como uma língua formal igual à língua grega. De acordo com os arquivos da Federação Grega de Surdos, existem atualmente cerca de 2645 pessoas na Grécia que são utilizadoras reconhecidas da GSL. Algumas trabalham como professores em Educação Especial para crianças com problemas auditivos. No que diz respeito ao ensino de GSL a não surdos, existem aproximadamente 870 professores de GSL, surdos, em toda a Grécia [29].

Os principais componentes da GSL são os elementos manuais, que consistem nas diferentes formas que uma palma pode assumir, bem como na disposição dos dedos que, em combinação com a orientação da palma, o movimento da mão, a expressão facial, a postura e o movimento do corpo e a posição da palma (no corpo ou no espaço) podem ter qualquer significado. Os sinais podem ser categorizados em a) sinais de movimento, b) sinais de pausa, c) sinais que começam com movimento e terminam com pausa, e d) sinais que começam com pausa e terminam com pausa [29].

A declaração do tempo é feita no início da frase e vincula o espaço de significado para estas ações declaradas até uma nova declaração ou pausa. Em relação à declaração de espaço, as línguas gestuais – consideradas línguas opto-espaciais – ditam primeiro a localização do objeto maior ou imóvel e depois a identificação no espaço do objeto menor ou móvel [29].

A sintaxe de uma frase na GSL geralmente considera o tempo, lugar, sujeitos, objetos primeiro e os verbos/ação no fim. Outro elemento importante na estrutura da língua são os classificadores. Eles são simultaneamente um tipo de verbo ou frase verbal, pronomes e símbolos para agrupar objetos. São utilizados depois de o objeto classificado ser declarado pela primeira vez. Finalmente, várias expressões idiomáticas são utilizadas para expressar comentários e sentimentos rapidamente [29].

Portugal

A Língua Gestual Portuguesa (LGP) nasceu da língua gestual sueca no século XIX. O sueco Pär Aron Borg, fundador de um instituto para a educação dos surdos na Suécia, foi convidado pelo rei português D. João VI a criar um instituto semelhante em Portugal. Em 1823, foi criada a primeira escola portuguesa para a educação dos surdos. O alfabeto das duas línguas gestuais, da portuguesa e da sueca, revela a sua origem comum.

A Constituição Portuguesa reconhece que o Estado português está empenhado em "proteger e valorizar a língua gestual portuguesa como expressão cultural e instrumento de acesso à educação e à igualdade de oportunidades" [13], tendo sido promulgado o dia 15 de novembro como Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa. Apesar deste início precoce, a LGP só foi reconhecida legalmente em 1997, sendo, mesmo assim um dos ainda apenas cinco países do mundo, nessa data, a ter oficialmente reconhecida a língua gestual.

O interesse na LGP tem vindo a crescer ao longo do tempo, não apenas na comunidade surda (cerca de 150.000 indivíduos em Portugal, dos quais cerca de 60.000 utilizam a LGP) [16], mas também entre os não-surdos/ ouvintes portugueses. Como qualquer outra língua viva, as línguas gestuais estão em constante evolução e a tornar-se línguas de contacto eficazes, utilizadas em contextos de aprendizagem, lazer e trabalho [30].

A língua gestual é produzida num espaço tridimensional que envolve várias características e inputs, incluindo o movimento e a localização das mãos, a orientação e configuração e a expressão facial e corporal [31]. À semelhança das línguas orais e escritas, as línguas gestuais também têm léxico, fonética, fonologia, sintaxe, semântica e pragmática próprias. As línguas gestuais são, portanto, características de cada país e cultura [32], não se limitando à simples técnica de um sinal - envolvem toda a dinâmica de comunicação característica dos seres humanos. O movimento das mãos e a configuração dos gestos são essenciais, juntamente com a expressão facial e o movimento do corpo, sendo estes fundamentais para se distinguir o significado transmitido pelos movimentos das mãos.

A língua gestual é uma língua de movimento e do espaço que obedece a parâmetros específicos. Quanto à LGP, os parâmetros envolvidos são a configuração da mão/s, o ponto de articulação (ou lugar), a orientação, o movimento (direito, para cima, para baixo, circular), e componentes não manuais (expressão facial, movimento corporal).

Eslovénia

A Língua Gestual Eslovena – SSL é a língua oficial para pessoas com deficiência auditiva na Eslovénia. Baseia-se na utilização das mãos, de expressões faciais, dos olhos e lábios e do movimento corporal. Um alfabeto de dedos pode ser usado juntamente com a linguagem corporal. A SSL não tem a mesma gramática que a língua falada e é independente da língua falada.

A adoção da Lei sobre a Utilização da Língua Gestual Eslovena [32] implicou um grande avanço, pois veio possibilitar que os surdos utilizem a língua gestual na vida quotidiana e no serviço público. Também conferiu o direito à utilização da língua gestual em todas as outras situações da vida em que a surdez constituía um obstáculo. Mais especificamente, a adoção desta Lei conferiu aos surdos o direito de utilizarem a língua gestual eslovena na comunicação, o direito de acederem a técnicas de comunicação adaptadas e o direito de usufruir de um intérprete da SSL. Os direitos incluem também todas as formas de vida social, com direitos e oportunidades iguais às dos indivíduos não-surdos. A União Europeia apoia as línguas minoritárias da comunidade surda como uma expressão única da diversidade linguística do espaço cultural europeu, e os Estados Membros apelam à sua preservação e promoção [24].

Na Eslovénia, existem três tipos de expressão da língua gestual [33]:

1. A Língua Gestual Eslovena é um sistema de sinais naturais com um modo de expressão manual-visual altamente desenvolvido.
 - Tem uma estrutura diferente da língua eslovena;
 - Não é utilizada em conjunto com a língua eslovena falado;
 - É utilizada por adultos e crianças surdas e por indivíduos ouvintes, filhos de pais surdos.

2. O esloveno em gestos é uma combinação de elementos da língua gestual eslovena e da língua eslovena falada.

- É utilizado ao mesmo tempo que o esloveno falado;
- A ordem dos gestos é a mesma que as palavras em esloveno falado (sem declinação, ou seja, sem sufixos);
- É utilizado por surdos em conversas com ouvintes/não-surdos e vice-versa, por professores que também têm alunos ouvintes na aula e por intérpretes quando interpretam a língua falada ou escrita;
- Os gestos seguem as palavras, o que se denomina por comunicação simultânea, e é única porque utiliza duas línguas ao mesmo tempo.

3. Tradução literal do esloveno:

- Segue a ordem das palavras eslovenas, adicionando sufixos, usando o alfabeto dos dedos;
- Utilizada em aula (por exemplo, ditados);
- Os adultos surdos não a utilizam.

Os elementos da língua gestual incluem gestos, expressões faciais, movimentos corporais e o alfabeto dos dedos [33]. Em geral, a SSL é semelhante à linguagem gestual alemã e austríaca.

Cada gesto tem uma estrutura fonológica e consiste em quatro elementos (forma das mãos ou dos dedos, movimento, orientação da palma da mão e localização). A alteração de qualquer um dos elementos altera o significado do gesto. Na SSL, os diferentes gestos são uma forma específica de uma ou ambas as mãos em movimento. Possíveis formas de mão consistem em 29 formas/sinais de letra (25 eslovenos e 4 estrangeiros) e algumas outras formas. No total, existem 44 formas de mãos. Com diferentes movimentos e velocidades do mesmo gesto, podemos alterar o significado do gesto (por exemplo, árvore -> árvores -> floresta). O movimento pode ser lento, normal ou rápido, o que comunica significado adicional do evento.

As expressões faciais são um elemento essencial da linguagem gestual. Podem ser utilizadas sozinhas ou combinadas com um gesto que as enfatiza. Com as expressões faciais, forma-se a estrutura das frases e dos textos. Emoções, humor e pensamento são mostrados e expressos no rosto, no qual, mais do que em gestos, o olhar dos ouvintes é focado. O movimento corporal (pantomima) acompanha os gestos e as expressões faciais. Com um simples movimento corporal, podemos também expressar algumas afirmações (por exemplo, encolher de ombros = não sei).

O alfabeto dos dedos não é um elemento real da língua gestual porque está ligado ao conhecimento da língua falada/escrita, que não faz parte da língua gestual. O alfabeto dos dedos é apenas um elemento que a acompanha, sendo utilizado para nomes de pessoas e lugares, palavras para as quais os gestos não são conhecidos, palavras estrangeiras e para fins de declinação (sufixos) quando se aprende esloveno.

Uma das propriedades mais específicas da língua eslovena escrita é a chamada declinação. Isto significa que os fins das palavras mudam em função das circunstâncias. Na língua eslovena, os nomes são declinados para seis casos e três números. Os adjetivos e a maioria dos pronomes declinam adicionalmente para os três géneros. A Língua Gestual Eslovena omite estes aspetos da gramática da língua eslovena e utiliza gestos adicionais/adaptados sempre que necessário (por exemplo, para o plural). A exceção a esta regra é o modelo de gestos na tradução literal anteriormente referido, onde as declinações também são incluídas (por ortografia) e quando utilizado na aprendizagem do esloveno escrito.

2.1 Políticas e Estatuto Jurídico

Esta secção analisa sucintamente as políticas relacionadas com as questões afetas à surdez, o estatuto jurídico das línguas gestuais naturais e as políticas específicas aplicáveis à educação e à vida em geral das pessoas surdas.

Chipre

As políticas específicas aplicadas no Chipre, tal como votadas pelo Parlamento cipriota, são o Reconhecimento da Língua Gestual Cipriota (66 (I) 2006) e, em 2008, a Lei sobre o Reconhecimento da Língua Cipriota (que altera) a Lei (36 (I) 2008), que se seguiu.

A legislação referida define a Língua Gestual Cipriota como:

“código visual de comunicação, utilizado quer como único quer como adjunto da fala, na comunicação entre surdos e outras pessoas, baseado na Língua Gestual Grega, tal como tem evoluído e sido utilizada no Chipre, independentemente da língua nativa destas pessoas, e cujo código linguístico se baseia em vários movimentos, incluindo movimentos de dedos, mãos, cabeça ou corpo, ou várias expressões faciais, ou em combinações desses movimentos e expressões, que simbolizam significados diferentes e correspondentes”.

Para além da definição acima, definições semelhantes para surdos são também dadas pela Federação de Surdos e pela Escola para Surdos.

É também mencionado que o conhecimento da Língua Gestual Cipriota é reconhecido como a principal qualificação para o emprego, sendo que o Ministério da Educação e Cultura detém a jurisdição exclusiva para a emissão de um Certificado de Conhecimento da Língua Gestual Cipriota.

Concluindo, estão definidas medidas e quadros legais para a implementação da Lei, considerando:

- Instalações para a utilização de interpretes da CSL;
- Recrutamento na Escola de Professores de Surdos;
- Publicação de manuais para o registo da CSL e a sua disponibilização gratuita;
- A existência de opção do ensino da CSL nas Escolas Públicas.

Alemanha

Na Alemanha, existem 16 estados, cada um com parlamento e governo eleitos. Todos os estados têm um processo de decisão independente que inclui todas as ações legais relativas a questões educativas e ao reconhecimento da Língua Gestual. Assim, as decisões são tomadas em parte a nível do Estado e, em parte, a nível regional. [34].

A Associação Alemã de Surdos luta pelo Reconhecimento da Língua Gestual Alemã desde 1989. Nessa altura, a educação era completamente oral com menor utilização do alemão em gestos. As principais exigências eram a possibilidade de estudar a Língua Gestual Alemã nas universidades, a inclusão da Língua Gestual Alemã nas escolas, a formação de intérpretes de Língua Gestual, regulamentos claros relativamente ao pagamento de intérpretes de Língua Gestual Alemã, entre outros. O início dos anos 90 foi marcado por uma vasta gama de atos políticos, como a manifestação organizada durante o festival da cultura surda, em Hamburgo. Até à data, a Associação Alemã de Surdos conseguiu realizar muitos eventos a nível nacional. Em 1994, os 16 Ministros do trabalho e todos os Ministros dos assuntos sociais tomaram a decisão de reconhecer a Língua Gestual Alemã. Contudo, a primeira discussão no Parlamento alemão sobre esta matéria teve lugar apenas em 1998 [34].

A Lei Federal sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência garante a participação igualitária das pessoas com deficiência na sociedade, permitindo-lhes conduzir a sua vida de forma autónoma. Na essência da Lei, a Língua Gestual Alemã é reconhecida como uma língua por si só, sendo garantida a acessibilidade das pessoas surdas a todas as áreas da vida. Desde que esta Lei entrou em vigor em 2002, têm sido feitos diversos esforços a nível da acessibilidade das pessoas surdas a todas as áreas da vida, especialmente na educação [34].

Grécia

Em 1981, foi votada a lei da educação especial. Em 1985, na Grécia, com a Lei 1566/1985, o ensino especial foi integrado num sistema estrutural e funcional de ensino pré-escolar, básico e secundário. No entanto, foram feitos grandes progressos quando a Lei 2817/2000 reconheceu oficialmente a Língua Gestual Grega no ensino público.

A Língua Gestual Grega não foi utilizada amplamente na educação de crianças surdas, na Grécia. Até 2004 não fazia sequer parte do currículo das escolas frequentadas por crianças surdas. Na curta história da educação dos surdos na Grécia, a GSL era proibida ou marginalizada e só nos últimos anos é que a sua utilização no sistema educativo começou a aumentar gradualmente, tendo sido

considerados programas públicos e experimentais para o desenvolvimento do currículo da GSL [29].

O principal objetivo do Ministério da Educação grego é proporcionar igualdade de oportunidades a todos os estudantes. Neste contexto, tem existido especial cuidado na integração da educação especial na escola geral. Por conseguinte, existe um projeto comum de educação para todos os grupos de estudantes. O objetivo do currículo da GSL não é apenas aprender GSL como primeira língua, mas também aprender a língua grega, principalmente na sua forma escrita, como segunda língua. Para este fim, o currículo da GSL é estruturado de forma que todas as especificidades gramaticais da GSL sejam ensinadas antes do ensino das especificidades correspondentes do grego. A análise comparativa das estruturas linguísticas das duas línguas e a utilização da primeira língua para a aprendizagem da segunda língua conduzirá à aquisição de ambas as línguas de forma natural e confortável. Um princípio básico para a implementação eficaz do currículo da GSL é o excelente conhecimento pelos professores da GSL e da língua grega, tal como exigido pela implementação de programas de educação bilingue [29].

Portugal

O artigo 74, 1. da Constituição Portuguesa começa por afirmar que “Toda a pessoa tem direito à educação, direitos garantidos à igualdade de oportunidades de acesso e sucesso no percurso da educação” [35], sendo um dever do Estado Português, tal como legalmente estabelecido no art.º 74, n.º 2, h), proteger a LGP e valorizá-la como parte da cultura portuguesa e como instrumento que permite o acesso à educação e à igualdade de oportunidades. Esta inclusão e reconhecimento na Constituição Portuguesa ocorreu em 1997. Um ano mais tarde, o Decreto Lei n. 7520/98, de 6 de Maio, salientou a relevância da educação para os surdos em “ambientes bilingues, favorecendo a aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa, bem como da Língua Portuguesa escrita, e eventualmente do Português falado” [35]. Além disso, no mesmo Decreto, é reconhecida a importância de uma criança surda ser integrada num grupo socializador de que façam parte outras crianças e adultos surdos. Só através do contacto imediato e direto com outros indivíduos surdos será possível a uma criança adquirir e desenvolver naturalmente os meios necessários para comunicar e aprender a melhorar [36], [37].

Eslovénia

A área da deficiência sensorial e dos direitos das pessoas com deficiência auditiva é abrangida por um conjunto de regulamentos e documentos legais com os quais as pessoas com deficiência, pelo menos a nível legislativo, têm a garantia de igualdade de oportunidades na educação, no emprego, na saúde e na assistência social e noutras formas de assistência para satisfazer as suas necessidades específicas. Em 2021, foi confirmado o direito de utilização e desenvolvimento da SSL a ser acrescentado à constituição do país. Depois da Áustria, Finlândia, Hungria e Portugal, a Eslovénia foi o quinto país da UE a subscrever o direito da língua gestual na sua constituição [38].

Os principais regulamentos e programas que proporcionam igualdade de oportunidades e eliminam a discriminação com base na deficiência são:

- Artigo 14 da Constituição da República da Eslovénia, que garante explicitamente “a igualdade de direitos humanos e liberdades fundamentais, independentemente da origem nacional, raça, sexo, língua, religião, convicções políticas ou outras, situação financeira, nascimento, educação, estatuto social, deficiência ou qualquer outra circunstância pessoal”. [24], [39]
- A Lei sobre a Utilização da Língua Gestual Eslovena [32] proporciona aos surdos o direito de utilizar a Língua Gestual Eslovena nos procedimentos perante qualquer serviço público estatal ou local. Também reconhece o direito de usar a língua gestual em todas as outras situações da vida. Uma pessoa surda tem o direito de aceder à informação num formato apropriado. O direito deve ser exercido através de um intérprete de língua gestual eslovena. A lei define a língua gestual como uma língua de comunicação entre pessoas surdas ou meios naturais de comunicação de pessoas surdas.
- A Assembleia Nacional da República da Eslovénia, na 37ª reunião no dia 2 de abril de 2008, ratificou a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Existe ainda outra legislação que está relacionada com os surdos e deficientes auditivos: A Lei sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência, A Lei sobre a Colocação de Crianças com Necessidades Especiais, As Regras sobre assistência técnica e física adicional para crianças com necessidades especiais [40]–[42]. Proibição e prevenção da discriminação com base na deficiência - disposições contidas na lei sobre a aplicação do princípio da igualdade de tratamento [43], a Lei do Trabalho [44], a Lei sobre Reabilitação Vocacional e Emprego de Pessoas com Deficiência [45] e a Lei sobre a prevenção da violência doméstica [46].

Além disso, existe uma Resolução sobre o Programa Nacional para a Política Linguística 2014-2018 [47], um Plano de Ação para as características linguísticas [48], um Plano de Ação para a aprendizagem de línguas e um Programa de Ação para os deficientes de 2014 - 2021 [49]. O objetivo destes programas é promover, proteger e assegurar o pleno e igual gozo dos direitos humanos das pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade.

2.2 Ensino-Aprendizagem

Esta secção versa sobre os sistemas educativos dos países parceiros do projeto, contemplando os aspetos relativos à educação de estudantes surdos e ao ensino-aprendizagem das línguas gestuais naturais nacionais.

Chipre

Mesmo antes do seu reconhecimento, a Língua Gestual Cipriota era ensinada principalmente durante programas de formação pelo Ministério da Educação e Cultura à escala nacional, sendo os seus instrutores na sua maioria surdos. Estes programas estão abertos a pessoas surdas e ouvintes, e com a conclusão de cada programa, os participantes obtêm um certificado de frequência.

Os estagiários podem frequentar programas de formação em quatro níveis para a aprendizagem da Língua Gestual Cipriota, mas a sua conclusão não é um critério para o exercício da profissão de intérprete de CSL. Além dos programas de formação, os cursos de CSL são também oferecidos em Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas) como cursos eletivos para estudantes.

Em geral, no Chipre, não existe qualquer currículo oficial para o ensino da Língua Gestual Cipriota. O mesmo se aplica ao ensino da CSL em Instituições de Ensino Superior e na Universidades do Chipre. No entanto, alguns professores utilizam o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas para adaptar os níveis de aprendizagem da CSL a essas normas e, conseqüentemente, indicar os níveis de conhecimento considerados.

Há uma Escola Especial para Surdos no Chipre onde os professores não utilizam necessariamente a CSL, mas onde existem intérpretes que o fazem. Durante os cursos, a CSL não é ensinada. Os professores do ensino secundário, principalmente, não são obrigados a dominar a CSL. Como resultado, o intérprete desempenha, por vezes, um papel duplo (intérprete e formador da CSL), uma vez que a maioria dos alunos surdos são filhos de pais ouvintes, não tendo assim tido contacto com a CSL antes entrarem na escola.

Alemanha

A educação alemã é um sistema descentralizado devido ao processo de decisão independente dos 16 estados regionais. A descentralização afeta o sistema escolar, bem como os métodos seguidos. O sistema de ensino regular está dividido em três secções: o nível primário (1º-4º anos), o nível secundário inferior (5º-10º anos) e o nível secundário superior (a partir do 11º ano). Os alunos podem optar por seguir diferentes percursos educativos a partir do ensino secundário. Além disso, existem também sistemas escolares especiais para crianças com deficiência, por exemplo, desenvolvimento mental, aprendizagem, língua, desenvolvimento emocional e social, visão e audição. Estas escolas estão também sob a tutela do respetivo Ministério da Educação e Assuntos Culturais de um determinado estado regional [50].

Para crianças com deficiência, a educação é obrigatória e normalmente começa a partir dos 6 anos de idade. Hoje em dia, as escolas procuram formas de combinar a educação oral e bilingue sob o mesmo estatuto. Com o propósito de promover o ensino bilingue, foram realizadas duas experiências escolares nas escolas especiais de Hamburgo e Berlim, nas escolas básicas e secundárias. Nesta experiência, tanto a língua gestual como a falada foram utilizadas no processo educativo, para desenvolver a consciência metalinguística. Além disso, foram organizadas equipas

de professores surdos e ouvintes. O professor surdo ensina a DGS e os professores ouvintes ensinam a língua falada em alemão, apoiados na língua gestual. Esta experiência permitiu aos estudantes aprender ambas as línguas. Além disso, o seu acesso à língua gestual alemã facilitou a aquisição da língua alemã. Em 2009, a Alemanha assinou a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com deficiência, que assegura o direito a utilizar a língua gestual na educação e a frequentar as escolas regulares. O ensino bilingue, contudo, ainda não está implementado em todos os estados alemães. Nas fases iniciais da educação, os pais de crianças com deficiência auditiva têm a possibilidade de optar entre inscrever os filhos em escolas dedicadas a crianças com necessidades especiais, ou em escolas regulares onde é necessário o recurso a um intérprete. No caso das escolas regulares, os pais podem candidatar-se a um assistente de integração que acompanhe os seus filhos [50].

Antes da existência de conferências sobre DGS, até ao final dos anos 80, os alunos podiam participar em “Cursos de Gestos”, durante os quais adquiriam conhecimento sobre signos/gestos de acompanhamento da fala (LBG), ou seja, sinais paralelos à palavra falada correspondente. A gramática da língua alemã falada permanece a mesma no caso dos gestos que acompanham a fala. Portanto, a LBG não é uma língua natural independente como a língua gestual alemã ou a língua falada em alemão, mas uma combinação de ambas. Com a LBG podia-se comunicar até certo ponto com pessoas surdas, desde que o tema da conversa se relacionasse com temas do dia-a-dia. Assim, o método de articulação da LBG era limitado e não era suficiente para comunicar com pessoas surdas em todas as situações.

Os finais dos anos 80 marcaram o início dos cursos de DGS, oferecidos juntamente com os cursos de LBG. As aulas de DGS foram totalmente apoiadas pela Associação Federal de Professores de Cursos de Língua Gestual, tendo conduzido a um aumento do número de cursos de DGS oferecidos desde 1990, e também a um aumento do número de instrutores surdos de língua gestual. O tema da língua gestual alemã foi introduzido em alguns dos estados regionais, nomeadamente Berlim, Brandenburg, Hamburgo, Bayern e Saxónia-Anhalt. Neste ponto, já não implicava apenas ensinar as pessoas ouvintes a comunicar com pessoas surdas na sua própria língua, utilizando gestos de acompanhamento. Em vez disso, as pessoas ouvintes aprendiam a língua gestual como uma língua estrangeira por direito próprio, articulando de forma não-verbal e visual, utilizando as características gramaticais sob

a forma de componentes de fala manuais, expressões faciais, localização no espaço utilizável, modificações verbais, etc.. Assim, na aula de DGS, a regra é que as pessoas que ouvem têm de comunicar silenciosamente na aula. Além disso, os instrutores de língua gestual têm de ser capazes de ensinar os alunos ouvintes não só a falar silenciosamente, mas também a envolvê-los numa troca cultural e de ideias com a comunidade surda. Como resultado, em vez de falar, os aprendentes de língua gestual têm de usar os seus corpos para fins de comunicação visual e articulação silenciosa, para adquirirem com sucesso o domínio da DGS.

A formação de professores de educação especial com enfoque particular na audição está disponível em cinco universidades na Alemanha: Berlim, Hamburgo, Heidelberg, Colónia e Munique. As universidades oferecem programas de licenciatura e de mestrado, seguidos por um período de formação/estágio de dois anos nas escolas [50].

Uma vez que o sistema educacional na Alemanha varia de Estado para Estado, são utilizadas diferentes abordagens ao processo educacional. A maioria das escolas alemãs para surdos, no entanto, utiliza signos da língua falada, sendo assim, dada em simultâneo, uma certa ajuda de visualização para a leitura das palavras faladas. Na realidade, existem poucas escolas para surdos que adaptam a ideia de ensino bilingue e de ensino da DGS. Por exemplo, na Baviera e em Hamburgo, a disciplina de Alemão e a disciplina de Língua Gestual Alemã são disciplinas de ensino regular nas escolas para surdos. No entanto, como abordagem ao ensino bilingue, ainda não existe uma metodologia consensual na Alemanha. Em princípio, é utilizado maioritariamente o modelo bilingue de Hamburgo. A ideia fundamental do modelo é que o ensino bilingue seja conduzido por professores surdos, juntamente com professores ouvintes, em língua gestual, escrita e falada. Neste contexto, o professor surdo representa a língua gestual alemã e o professor não-surdo representa a língua falada em alemão, tendo por base a ideia de que a DGS é o foco do ensino.

Grécia

Durante o ensino básico, os alunos surdos são obrigados a aprender a gramática e as regras de sintaxe quer da língua grega quer da língua gestual grega. Além disso, o ensino de vocabulário é basilar no ensino da língua gestual grega. Na avaliação dos alunos, a capacidade de reconhecer vocabulário em contexto, bem como a

capacidade de receber e compreender informação utilizando a semântica da GSL são consideradas fundamentais [29].

Os temas principais trabalhos pelos estudantes incluem as saudações diárias, o formato de questões, o mobiliário, os meios de transporte, as áreas geográficas, o tempo, o calendário, o Natal, a vida na cidade, a vida na aldeia, a Páscoa, o vestuário, as caracterizações, o uso de classificadores, os animais, as profissões, as relações familiares, as atividades comerciais, o banco, os correios, o trabalho na fábrica, a polícia, o hospital.

No ensino inicial básico (correspondente ao 1º ciclo do ensino básico), os estudantes são capazes de reconhecer e descrever características particulares da GSL e de explicar a importância do olhar e dos signos não motores [29].

Reconhecem, transmitem e descrevem significados e signos na sua forma básica e em inflexão ou em combinação com classificadores e a inflexão de nomes, verbos e adjetivos. Aprendem a produção e categorização de nomes em GSL e a produção de definições de nomes. Também aprendem o reconhecimento e formação de verbos e a formação de definições de verbos em GSL, formação de pares nome-verbo e os diferentes tipos de classificadores em GSL, assim como a sua integração em verbos de movimento e de posição [29].

Um elemento-chave do ensino é o desenvolvimento e demonstração das competências necessárias para definir a gramática das frases em GSL e a compreensão, reconhecimento e utilização dos componentes das frases. Os alunos familiarizam-se com a aprendizagem, reconhecimento e formação de elementos individuais de frases em GSL e a compreensão, reconhecimento e utilização de tipos básicos de perguntas em GSL e a diferenciação de frases afirmativas de perguntas [29].

Aprendem a utilizar os quatro parâmetros básicos de significado, contacto visual e o uso do olhar. Aprendem também inclinar nomes, verbos e adjetivos e a formar tempos verbais em GSL. Aprendem a distinguir os nomes comuns dos nomes próprios, o uso de um nome/ acordo verbal, e a formação de frases com estruturas básicas [29].

Finalmente, aprendem a aplicar os princípios gramaticais apropriados que regem a utilização de pronomes pessoais e a formação de estruturas de categoria de classificadores com combinações aceitáveis de elementos de mão com gestos e movimentos. A este nível, começa a análise da estrutura dos significados derivados para encontrar as suas raízes etimológicas (por exemplo, pares/famílias de nome/adjetivo) [29].

Naturalmente, na Educação Especial, a aprendizagem é uma combinação de muitos fatores, sendo o currículo e o incentivo do ambiente familiar considerados essenciais. As questões de saúde e necessidades educativas especiais que os estudantes surdos podem enfrentar (por exemplo, dislexia, autismo, síndrome de Asperger, síndrome de Asher, entre outros) também desempenham um papel fundamental.

O ensino da língua gestual grega por organismos privados na Grécia consiste em quatro ciclos de estudo, cada um deles composto por cento e vinte horas com a duração de oito meses. Ao completar estes ciclos, considera-se que a pessoa domina a língua gestual grega num nível bom, tendo assim o direito de fazer os exames para a Profissionalização na língua gestual grega [29].

Para se ser qualificado como professor de GSL, é necessário realizar esses exames de Profissionalização Nacional de GSL que a Federação Helénica de Surdos organiza duas vezes por ano. Habitualmente, os surdos ensinam GSL a não surdos porque são falantes nativos de GSL e por razões morais, formalizando a sua ocupação como professores.

Portugal

Em Portugal, as crianças surdas têm uma educação bilingue (LGP e português) desde a segunda metade dos anos 80. A educação bilingue pretende tornar os alunos surdos plenamente competentes em ambas as línguas.

O currículo da LGP mantém algum paralelismo com as orientações curriculares para o ensino pré-escolar, o currículo nacional do ensino básico e a organização curricular específica para cada um dos três ciclos do ensino básico, em particular, o português como língua materna e a história.

Este currículo da LGP como primeira língua não pode ser confundido com um currículo da LGP como segunda língua para ensinar aprendizes não surdos. Ensinar uma língua adquirida naturalmente durante a infância é totalmente diferente do ensino de uma segunda língua àqueles que nunca tiveram contacto com ela.

O programa curricular do curso de língua gestual portuguesa pretende ser um instrumento regulador para a sua aquisição e desenvolvimento como a primeira língua da comunidade surda. Considera quatro áreas principais: Interação na LGP, Literacia na LGP, Estudo da Língua, LGP na Comunidade e Cultura.

Interação na LGP: Expressar pensamentos e sentimentos fluentemente, de acordo com as regras de comunicação visual e ajustar a produção ao contexto e ao interlocutor; compreender facilmente a LGP formal e informal. Esta área inclui, em particular, competências ao nível da atenção visual, compreensão, comunicação interpessoal e de grupo, produção, incluindo intencionalidade, de apresentações comunicativas e formais da diversidade.

A alfabetização engloba especificamente a compreensão geral e a compreensão de narrativas, em particular, jogos linguísticos, análise literária, incluindo análise narrativa, produção, humor, poesia, dramatização, funções linguísticas e a utilização de recursos.

O estudo da Língua inclui a capacidade de compreender e de analisar os aspetos gramaticais da LGP e as suas variações socioculturais, estudar a origem dos gestos e a sua evolução. Esta componente abrange a formação dos gestos, os valores mínimos das unidades (parâmetros gestuais), as aulas gestuais, os campos semânticos (desenvolvidos desde o primeiro ciclo), o vocabulário, a estrutura das frases, a correção linguística, a variação da LGP, a comparação entre as línguas gestuais, o alfabeto gestual e a dactilologia e a comparação com o português.

A LGP em Comunidade e Cultura inclui diferentes aspetos culturais e históricos que definem a comunidade surda, pelo seu envolvimento direto ou indireto, efeito indireto na vida das pessoas surdas ao longo do tempo, e desenvolvem uma identidade positiva e autoconceito. A Comunidade e a Cultura incluem aspetos relacionados com a identificação, identidade e orgulho, apreciação da LGP,

diversidade, comunidade nacional e internacional, história, tecnologias, multiculturalismo e cidadania.

O programa curricular do curso de língua gestual portuguesa destina-se a todas as crianças surdas, independentemente do tipo e grau de surdez, da idade em que a adquirem (seja numa fase anterior, simultânea ou subsequente de aquisição da língua) e do potencial para a reabilitação áudio-oral. Assim, o programa curricular deve adaptar-se a todas as crianças surdas, tendo em conta a sua heterogeneidade, tanto no que diz respeito à idade de acesso à educação bilingue como ao conjunto de competências comunicativas com as quais acedem a ela.

Este resumo tem como base um relatório do Ministério da Educação Português, Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, descrevendo o programa curricular para a aprendizagem da LGP [51].

Eslovénia

A primeira instituição para crianças surdas, que funcionava em esloveno (e em italiano), foi criada em 1840, em Gorizia [33]. No entanto, em 1880, educadores surdos internacionais encontram-se no que é conhecido como a Conferência de Milão. Ali declararam que a oralidade seria o método avançado para o ensino dos surdos e as línguas gestuais foram proibidas. Na Eslovénia, as primeiras formas de palestras (não em educação) sobre a Língua Gestual Eslovena recomeçaram em 1979 (a comunidade surda já as utilizava anteriormente, mas não eram ensinadas e, por vezes, eram proibidas nas escolas) [17].

Na Eslovénia, a linguagem gestual só foi incluída na educação dos surdos em 1990 (outros componentes do que se chama comunicação total já estavam incluídos), após a Resolução do Parlamento Europeu sobre as línguas gestuais para surdos, em 1988. Iniciou-se com cursos específicos de ensino da língua gestual eslovena e é agora, dependendo do nível de ensino, uma disciplina eletiva ou obrigatória nas escolas para surdos. Atualmente, existem três instituições destinadas ao ensino dos surdos na Eslovénia que disponibilizam oferta formativa para crianças desde a idade pré-escolar até ao final do ensino básico. O instituto de Ljubljana engloba também uma escola secundária profissional e técnica com áreas como a educação, gráfica, carpintaria, metalurgia e tecnologia de meios de comunicação profissional. Os

intérpretes de língua gestual estão também presentes em salas de aula para auxiliar na interpretação em aulas de língua gestual, conforme necessário. A língua gestual eslovena é também uma disciplina eletiva e obrigatória na Faculdade de Educação de Liubliana e no programa de mestrado na Faculdade de Educação de Koper [33].

Os intérpretes na Eslovénia são certificados pela Associação Eslovena de Intérpretes. A certificação inclui um lado mais teórico sobre as questões dos surdos; no entanto, uma grande parte é mais prática, tendo o candidato de mostrar os seus conhecimentos de interpretação da língua falada para a língua gestual e vice-versa. O comité de certificação inclui três intérpretes certificados e, por vezes, pessoas surdas [17]. Está disponível um programa de formação para intérpretes que pode ser frequentado, antes de se proporem ao exame para obter a certificação. Esta formação tem a duração de 2 anos e decorre em horário pós-laboral, durante os fins-de-semana [52].

Com o propósito de sensibilizar o público para a necessidade de reconhecer a língua gestual eslovena, a Associação de Intérpretes de Língua Gestual Eslovena preparou um projeto de publicação de um dicionário multimédia prático. Atualmente, o dicionário contém quase dezoito mil entradas para as palavras utilizadas mais frequentemente na língua falada em esloveno, estruturadas em capítulos de conteúdos individuais. Uma parte constituinte deste dicionário é um guia para o ensino e aprendizagem de línguas gestuais, com base nas regras gramaticais do esloveno. Este manual foi elaborado com base na observação da língua utilizada entre as pessoas surdas. A publicação do dicionário significa a implementação da Resolução sobre Língua gestual, aprovada pelo Parlamento Europeu em 1998, na qual o Parlamento convida todos os Estados-Membros da UE a reconhecer a língua gestual das pessoas surdas, a profissão de intérprete de língua gestual e o direito das pessoas surdas a um intérprete.

3 O sistema/língua de gestos internacional

O sistema/língua de gestos internacional (SI) é utilizado em conferências/eventos internacionais e na comunicação entre utilizadores sem outra língua em comum. Os gestos do SI são combinados a partir da própria língua gestual nacional do utilizador, misturados com gestos altamente icónicos que podem ser compreendidos por um grande público. Os intérpretes do SI são acreditados pela Federação Mundial de Surdos (WFD).

O sistema de gestos internacional é frequentemente referido como *pidgin*, *koine*, língua de contacto, e língua franca. Ao longo da história, tem havido diferentes versões de SI. A primeira tentativa de padronizar um sistema internacional de gestos data de 1951, discutida no primeiro Congresso Mundial de Surdos. Após alguns anos, foi utilizada uma forma compreensível de SI para facilitar a comunicação entre representantes surdos com diferentes origens linguísticas. O comité da WFD fez uma tentativa de estabelecer um sistema internacional de gestos para surdos, em 1973. Com esse propósito, selecionaram gestos comuns, naturalmente espontâneos e fáceis que as pessoas surdas em diferentes línguas gestuais utilizassem. Foram selecionados aproximadamente 1500 gestos, posteriormente publicados num dicionário fotográfico com o título “Gestuno: Língua Internacional de Gestos de Surdos”. A palavra *Gestuno* refere-se ao gesto e à unicidade. Embora *Gestuno* e o dicionário tenham ficado fora de uso, influenciou o léxico do SI. Os intérpretes

podem interpretar eficazmente utilizando o sistema de gestos do SI com a ajuda de outros gestos e outros recursos [53]. Embora o SI seja promovido como língua franca para a globalização das comunidades surdas e utilizado em conferências internacionais, a ausência de literatura sobre o sistema/língua de gestos internacional dificulta o acesso e a aprendizagem.

O IS é considerado um sistema misto, por isso, é frequentemente caracterizado como *pidgin*. Contudo, tem características diferentes das linguagens gestuais naturais que possuem um léxico e uma gramática normalizados. Assim, é difícil referir-se aos SI como língua. A Federação Mundial de Surdos (WFD) utiliza o termo SI, em vez de Língua Internacional de Sinais, para indicar que o SI não tem estatuto linguístico completo, mas é uma prática de tradução. Além disso, é difícil referir-se ao SI como uma língua universal, uma vez que os utilizadores orientais não conseguem realmente compreender o SI. Esta situação deriva do facto de as características das línguas gestuais orientais e ocidentais serem distintas [53].

De acordo com o estudo [54], as regras gramaticais dos SI são mais complexas do que uma *pidgin* típica, mas o acordo verbal e a ordem das palavras são muito semelhantes às línguas gestuais naturais. Num outro estudo [55], verificou-se que a duração da narrativa em línguas gestuais naturais é mais curta do que o SI. Além disso, o conteúdo narrativo e a disponibilidade de um signo em SI estabelecido causam variações no conteúdo lexical. Caso o gesto/signo SI não exista, é utilizado um mímico, um signo da linguagem gestual natural, ou classificadores. Em [56], [57] os autores relatam que o sistema internacional partilha uma série de características com linguagens gestuais naturais, por exemplo, negação, expressões faciais para gramáticas, advérbios não manuais, representação, etc.). Herda também algumas características de interpretação, por exemplo, baixa taxa de produção, grande espaço gestual, grupos de signos diferentes com um conceito semelhante.

Em alguns casos, os signos/gestos do IS são retirados do dicionário original *Gestuno*. No entanto, as formas dos gestos são substituídas por gestos das línguas gestuais ocidentais, ou gestos que são comuns em muitas línguas gestuais. Diz-se que o vocabulário provém da língua gestual local onde é utilizado o SI. No mesmo estudo, os autores compararam o vocabulário do SI e uma variedade de línguas gestuais naturais (entre elas, DGS, BSL, ASL, Auslan, Thai SL). Os autores relatam que 60 % dos gestos foram encontrados em três grupos linguísticos não relacionados,

36 % foram retirados de línguas gestuais específicas e apenas 2 % foram identificados como gestos únicos do SI. No entanto, os gestos do SI aí presentes não têm a mesma forma que os inicialmente introduzidos no *Gestuno*. O grau de iconicidade no SI depende principalmente de experiências culturais compartilhadas entre o utilizador e o destinatário. As principais características, estrutura e comparação com algumas outras línguas gestuais foram analisadas em [56].

Os significados descritivos constroem gestos internacionais e muitos desses são emprestados de várias línguas gestuais nacionais. São gestos específicos, adotados pela necessidade de comunicação em conferências e congressos. Cada orador utiliza palavras do seu vocabulário local de língua gestual, pelo que existe mais do que um gesto para um significado. Uma das técnicas comuns em SI é a apresentação de conceitos em múltiplas formas, que tornam a informação acessível ao público apesar do ruído no canal. Descrever o SI como um canal ruidoso advém do número limitado de vocabulário do SI, dos públicos diversos, e do baixo nível de convencionalização.

Nos países parceiros do projeto, o SI não é muito conhecido. No entanto, está muito mais difundido entre as gerações mais jovens. Aprenderam o sistema/língua de gestos internacional através da utilização das redes sociais e da Internet. Algumas pessoas surdas utilizam o SI em videochamadas com outros amigos e colegas surdos, quando viajavam para outros países para formação ou entretenimento e quando participavam em seminários com um intérprete do SI.

3.1 Políticas e Estatuto Jurídico

Apesar de toda a literatura e dos vários eventos onde o SI é utilizado, a Federação Mundial de Surdos (WFD) e a União Europeia de Surdos (EUD) afirmam que o SI não é reconhecido como uma língua. De acordo com [53], existem apenas algumas contribuições referentes a políticas de utilização do SI. Por exemplo, o termo de responsabilidade da EUD e o documento de tomada de posição da WFD publicados em 2010. Embora o SI seja amplamente utilizado em eventos da DQA e determinado como a única forma de comunicação, considera-se que o seu reconhecimento como língua poderá pôr em perigo o reconhecimento das linguagens gestuais naturais, ideia que se relaciona com a ausência de fundos para a disponibilização de intérpretes de Línguas Gestuais Naturais. No entanto, o SI é visto como uma ferramenta útil para a inclusão [56].

Por conseguinte, não é surpreendente que nenhum dos países parceiros (Chipre, Alemanha, Grécia, Portugal e Eslovénia) tenha quaisquer políticas formais ou estatutos legais abrangendo o sistema/língua de gestos internacional.

3.2 Ensino e aprendizagem

Não existem programas de aprendizagem formais para a ensino do sistema de gestos internacional em nenhum dos países parceiros do projeto InSign, com uma exceção: a Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, em Portugal, que disponibiliza, na sua oferta formativa, o curso “Sistema de Gestos Internacional”¹ – International Sign System. O curso exige que os candidatos tenham previamente frequentado e obtido aprovação num curso de língua gestual portuguesa. O Sistema de Gestos Internacional é uma unidade curricular obrigatória, ensinada em português, da área de estudos em língua gestual portuguesa, com um peso de 6 ECTS, no segundo ano da licenciatura em Língua Gestual Portuguesa. Na Grécia, foram organizados alguns seminários, onde se ensinaram alguns elementos básicos do SI, mas ocorrem esporadicamente e de forma muito limitada, sem grande impacto na área. O parceiro da Eslovénia relatou a inclusão do SI num curso do ensino superior, mas apenas como uma nota secundária, sem implicar a aprendizagem consistente dos seus elementos.

Os surdos interessados em aprender o Sinal Internacional são, na sua maioria, deixados à sua própria iniciativa, o que geralmente implica aprender com a Internet. Mesmo a WFD dá, como melhor conselho para aprender o Sinal Internacional, ser fluente em pelo menos uma língua gestual e realmente ver e conhecer pessoas que utilizam o Sinal Internacional [58]. O conhecimento será basicamente recolhido através da experiência.

¹ <https://www.ipc.pt/ipc/en/unidade-curricular/international-sign-system/>

4 Desafios da comunicação entre surdos e não surdos no Ensino

Os surdos enfrentam desafios únicos em todos os momentos. Um desafio que este projeto visa abraçar é a redução dos constrangimentos da comunicação num ambiente internacional em que os envolvidos não partilham uma língua comum. No entanto, os surdos têm de superar muitos outros desafios, desde os mais óbvios, como os diferentes meios de comunicação entre surdos e as pessoas com deficiências auditivas, até outros que não são tão óbvios e que incluem situações como maiores dificuldades em aprender a ler e a escrever, diferenças regionais dentro da mesma língua gestual, o apoio limitado (incluindo as tecnologias de assistência), ou até aspetos básicos da vida, como o acesso à educação ou a cuidados de saúde, a consciência limitada sobre os desafios de comunicação com que têm que lidar fora da comunidade surda, entre outros.

Por conseguinte, propusemo-nos a avaliar o entendimento que o público em geral tem sobre vários aspetos que afetam a vida das pessoas surdas, tendo, com esse propósito, recolhido algumas opiniões sobre esta matéria também junto de pessoas mais envolvidas na comunidade surda. A primeira recolha de opiniões junto do público em geral foi feita através de um inquérito, cujos resultados combinados de todos os países participantes são apresentados e analisados na secção 4.1. Cada parceiro fez a sua análise dos dados recolhidos, publicados em detalhe nos relatórios nacionais. Se estiver interessado na análise estatística dos dados para cada país, ou

nas respostas às perguntas abertas, como por exemplo, como é que os participantes comunicam com os surdos ou sobre as sugestões de melhoria no âmbito do trabalho desenvolvido com estudantes surdos, por favor, consulte os relatórios nacionais. As informações e opiniões dos mais envolvidos nas comunidades surdas nacionais foram reunidas por meio de uma entrevista guiada, cujo resumo é apresentado na secção 4.2. Se tiver interesse na informação completa, consulte os já referidos relatórios nacionais.

4.1 Inquérito sobre a comunicação entre surdos e não surdos

Como parte do projeto InSign, foi preparado um inquérito com o objetivo de recolher dados sobre o grau de consciência que o público em geral tem relativamente aos desafios com que as pessoas surdas se deparam no dia-a-dia e ao funcionamento das línguas gestuais. Além deste propósito, pretendeu-se também avaliar o interesse dos estudantes e professores (os inquéritos foram publicados principalmente no ambiente do ensino superior) em aprender a língua gestual e recolher as suas ideias sobre o que poderia ser feito para melhorar a experiência educativa do estudante surdo.

O inquérito foi traduzido para as línguas nacionais, para o domínio do inglês não fosse uma exigência para participar, e realizou-se em cada um dos parceiros do projeto. As perguntas e possíveis respostas (quando aplicável) encontram-se no Anexo A e o resumo dos aspetos base das respostas às perguntas fechadas apresentam-se no Anexo B. Este relatório revela os resultados para os dados recolhidos de todos os parceiros. Após o tratamento dos dados, retiveram-se as respostas de 1107 pessoas que participaram no inquérito (respondentes). A organização dos dados recolhidos por cada país parceiro é apresentada na Tabela 1.

Tabela1: Número de respondentes ao inquérito por país parceiro.

	Frequência	Porcentagem
Chípre	40	3.6%
Alemanha	365	33.0%
Grécia	268	24.2%
Portugal	244	22.0%
Eslovénia	190	17.2%
Total	1107	100.0%

Uma das primeiras perguntas a que os participantes responderam foi se têm algum contacto com pessoas surdas (ou se eles próprios são surdos). A identificação do número de respostas está disponível na Figura 1 (os valores superiores no gráfico são o número absoluto de participantes e, em baixo, encontra-se a percentagem de respostas respetiva). Esta informação foi utilizada para verificar se os participantes que têm uma ligação pessoal com a comunidade surda responderam ou não às perguntas de forma diferente.

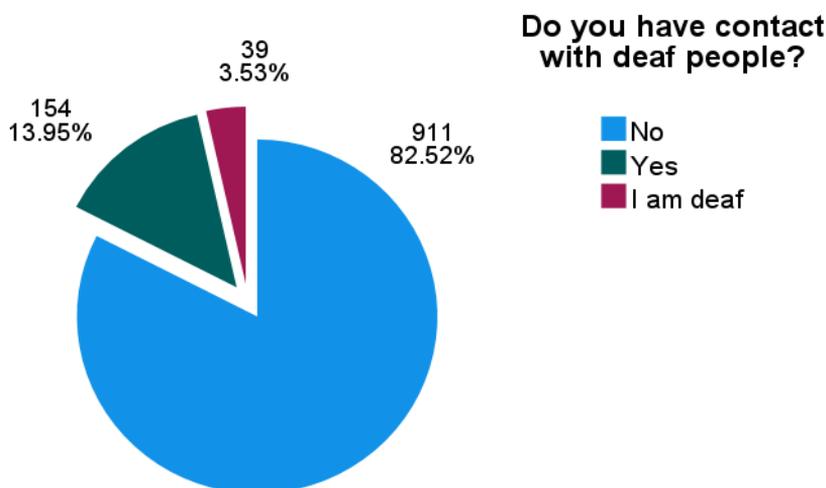


Figura 1: Contacto dos participantes com pessoas surdas

Um dos objetivos do projeto InSign é a sensibilização para as línguas gestuais e, em particular para o SI, sendo este um aspeto essencial a realçar, uma vez que 82 % dos respondentes nunca ouviram falar do SI, o que seria de esperar da maioria dos respondentes que não tem contacto com pessoas surdas. Contudo, curiosamente, dois terços dos respondentes que afirmaram ter contacto com pessoas surdas e mais de um terço dos que se identificaram como surdos também desconhecem por completo o Sistema/Língua de Gestos Internacional.

Quase três quartos (72 %) dos respondentes acreditam que as pessoas surdas conseguem ler fluentemente e compreender a linguagem escrita. No entanto, quando estes resultados são agrupados por respondentes que têm ou não contacto com a comunidade surda, existem diferenças notáveis entre os grupos (Figura 2). Aqueles

que não têm contacto são muito mais propensos a pensar que as pessoas surdas sabem ler e escrever. Representam perto de três quartos de todos os participantes sem contacto com pessoas surdas, enquanto os que têm contacto se dividem de forma mais equilibrada. Estes resultados revelam que existe algum equívoco no público em geral, uma vez que os surdos têm muitas vezes dificuldades em aprender a língua escrita [59].

Do you think deaf people can read fluently and understand written language?

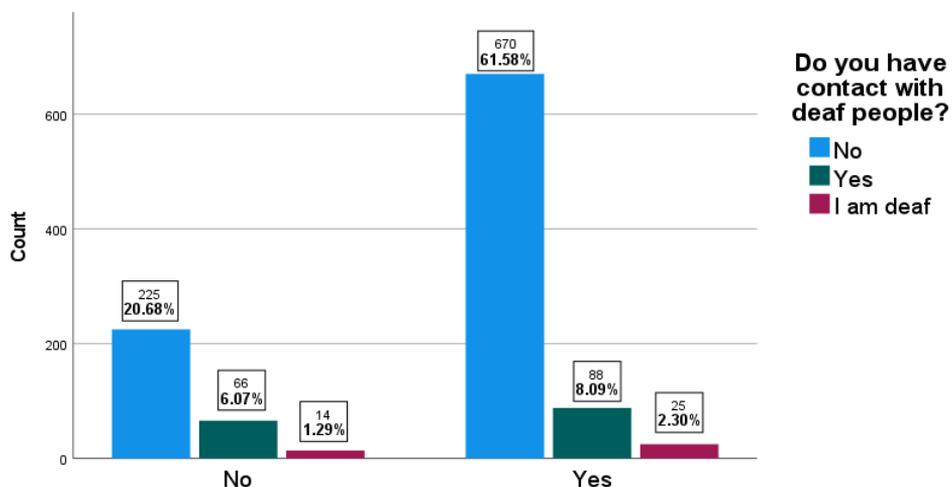


Figura 2: Percepção sobre a capacidade de leitura e escrita das pessoas surdas, agrupada pelo contacto direto dos respondentes com pessoas surdas

Nas respostas à pergunta sobre o modo como os surdos comunicam uns com os outros, podemos ver (Figura 3) um aumento relativamente constante através das quatro respostas possíveis (os respondentes podiam selecionar várias opções), onde a escrita é considerado o método menos comum, seguida da leitura labial, depois a gesticulação (gestos comuns, não uma língua ou algum tipo de sistema estabelecido) e, finalmente, a língua gestual que foi a opção mais selecionada, com uma taxa de resposta muito próxima dos 88 %.

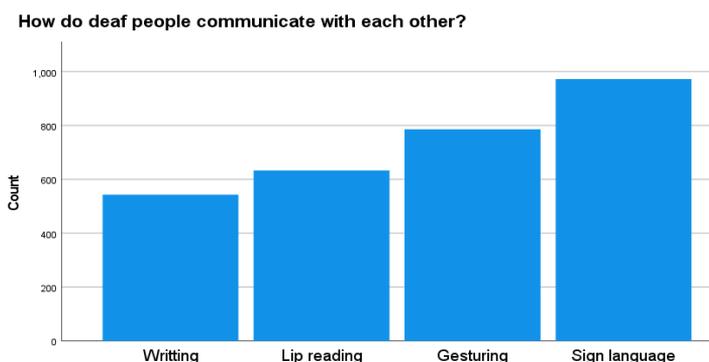


Figura3: Respostas sobre o modo como os surdos comunicam uns com os outros

A ordem das respostas mais comuns sobre o método de comunicação entre os surdos é diferente dependendo de existir ou não contacto dos respondentes com pessoas surdas (ver Figura 4). A escrita e a língua gestual são os métodos considerados menos e mais comuns, independentemente disso; contudo, existe alguma diferença significativa na forma como os gestos comuns e a leitura dos lábios são percebidos. A gestualidade foi considerada muito mais popular entre os participantes que não têm contacto com pessoas surdas, sendo a percepção completamente oposta no grupo de respondentes surdos, onde a leitura dos lábios é considerada mais popular. Os participantes que têm contacto com pessoas surdas, mas que não são eles próprios surdos, colmataram esta lacuna, não revelando preferência por nenhum dos dois métodos de comunicação.

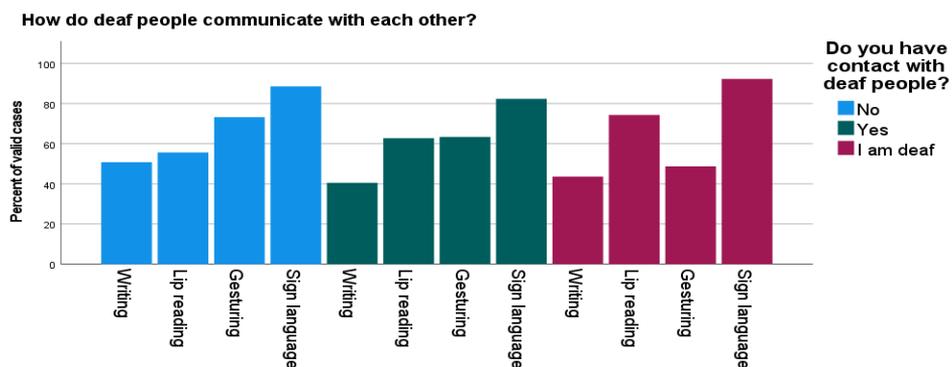


Figura 4: Respostas à questão sobre o modo como os surdos comunicam uns com os outros, agrupadas por contacto com pessoas surdas

Curiosamente, os dados recolhidos de diferentes países parceiros do projeto muitas vezes não diferem significativamente na forma como os participantes responderam à pergunta. Naturalmente, existem algumas diferenças, mas a tendência geral é a mesma em todos os países, ou explicável pela demografia dos respondentes (por exemplo, o número de respondentes cipriotas foi relativamente pequeno, mas com uma percentagem de respondentes surdos muito elevada). Estes resultados relativamente coerentes dos parceiros do projeto não indicam diferenças culturais significativas (pelo menos entre estes países) na forma como as capacidades de comunicação das pessoas surdas são percebidas. No entanto, as respostas à questão sobre os métodos de comunicação que as pessoas surdas utilizam para comunicar entre si constituem uma exceção notável (ver Figura 5). A maior divergência neste ponto é o resultado de Portugal, o único país onde os participantes não escolheram esmagadoramente a língua gestual como o principal método de comunicação, tendo dado muito mais credibilidade à gestualidade. A gestualidade foi também a segunda opção mais selecionada pelos respondentes na Grécia e na Alemanha, enquanto a leitura labial foi uma resposta mais comum no Chipre e na Eslovénia.

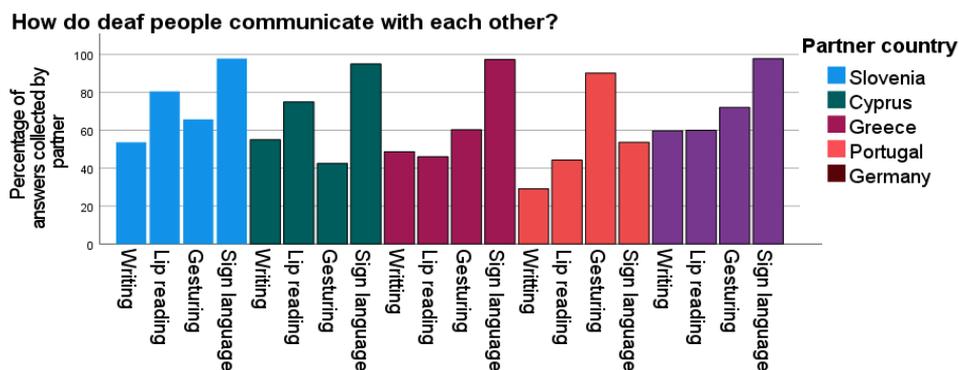


Figura 5: Respostas à questão sobre como os surdos comunicam uns com os outros, agrupadas por país participante

As diferenças entre os métodos de comunicação são menos evidentes na comunicação entre surdos e não surdos (Figura 6). Não há grande disparidade entre as respostas das pessoas que têm e as que não têm contacto com surdos (Figura 7), sendo as únicas exceções a leitura dos lábios, que foi considerada mais comum e a gestualidade, que foi menos frequentemente selecionada por pessoas surdas.

Surpreendentemente, todos os grupos têm um pequeno número de participantes que acreditam que os surdos não comunicam com pessoas não surdas.

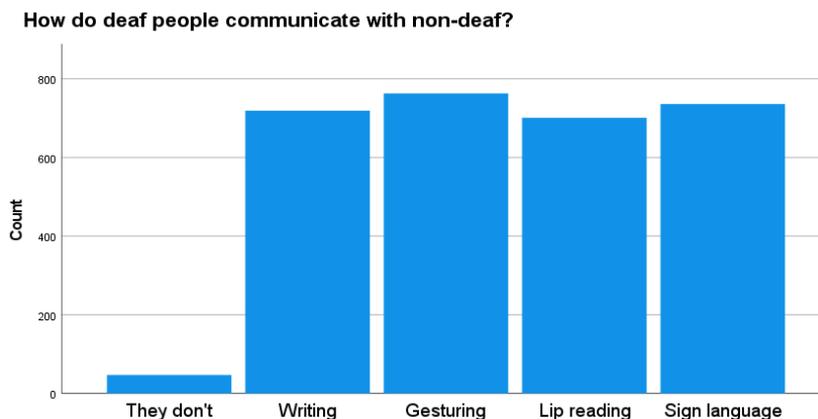


Figura 6: Respostas sobre como os surdos comunicam com os não surdos.

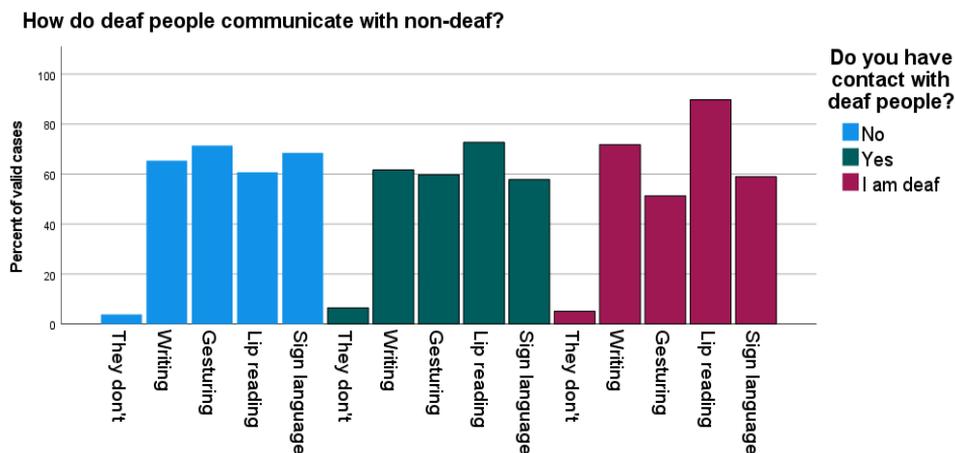


Figura 7: Respostas à pergunta sobre como os surdos comunicam com pessoas não surdas, agrupadas por contacto com pessoas surdas.

Uma das questões mais reveladoras foi se os participantes pensam que a linguagem gestual é diferente de país para país. Quase um quarto (24,1 %) acredita que a linguagem gestual não muda de país para país. No entanto, quando agrupamos as respostas por contacto com pessoas surdas (Figura 8), torna-se mais evidente que

aqueles que não têm contacto com pessoas surdas são os que pensam não existir diferenças entre as línguas gestuais utilizadas nos diferentes países. A percentagem de pessoas com esta opinião reduz quando consideramos os respondentes que têm contacto com pessoas surdas e diminui ainda mais no grupo de respondentes surdos.

Do you think Sign Language is different from country to country?

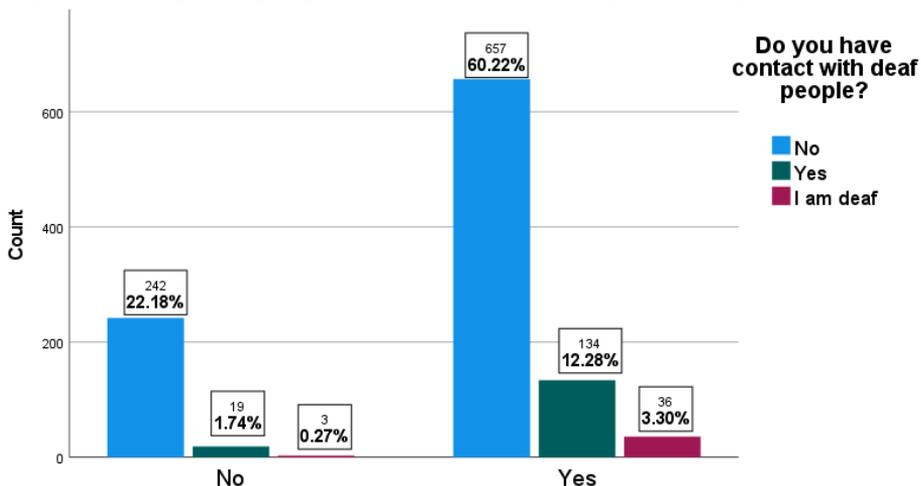


Figura 8: Respostas à questão sobre se a língua gestual difere de país para país, agrupadas por contacto com pessoas surdas.

A comparação entre a língua falada e a língua gestual (Figura 9) revela que os respondentes, por ordem decrescente acreditam que a língua gestual tem, respetivamente, menos, mais ou menos o mesmo, ou mais signos/palavras do que uma língua falada. As proporções entre eles são também semelhantes em todas as categorias, embora aqueles que não têm contacto com pessoas surdas revelem uma probabilidade ligeiramente maior para considerar que a língua gestual tem mais palavras/signos do que uma língua falada. Em geral, os resultados são bastante surpreendentes, mas talvez os respondentes tenham pensado em termos da expressividade de uma língua, em vez de considerarem palavras/signos únicos.

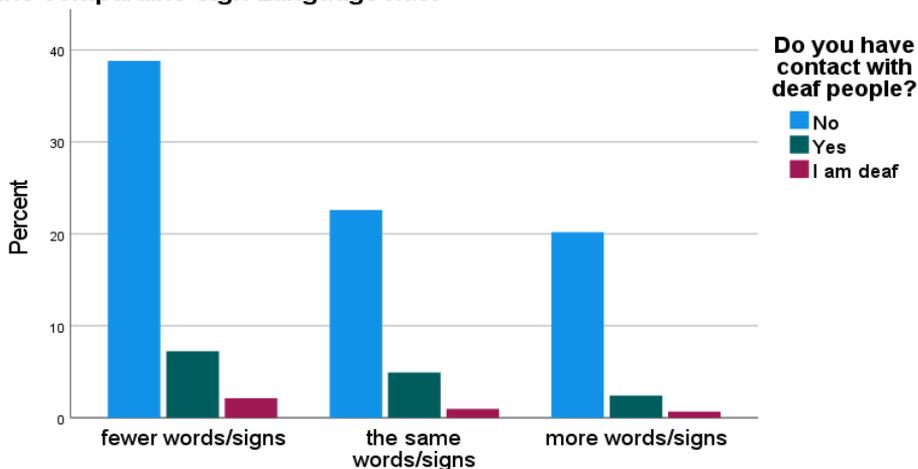
In comparison with the spoken language vocabulary, the comparable Sign Language has:

Figura 9: Língua gestual em comparação com a linguagem escrita, agrupada por grau de contacto com pessoas surdas.

Os respondentes também foram questionados sobre o seu interesse em aprender a sua língua gestual nacional e/ou o IS. Curiosamente, 80,6 % revelaram estar interessados em aprender a língua gestual e 80,3 % em aprender o IS, embora apenas 17,8 % dos respondentes terem apontado ter conhecimento prévio sobre o IS. Como esperado, os surdos, seguidos daqueles que têm contacto com a comunidade surda, revelaram ter mais probabilidades de terem deparado com o IS anteriormente (Figura 10). Dada a opção de frequentar um curso de língua gestual durante o período de estudos, 73,4 % dos participantes responderam que estariam interessados em fazê-lo. O interesse revelou-se ligeiramente superior entre as pessoas surdas e aquelas que têm contacto com pessoas surdas (Figura 11). No entanto, este interesse é também muito elevado mesmo entre aqueles que não têm qualquer interação com a comunidade surda.

Are you aware of International Sign?

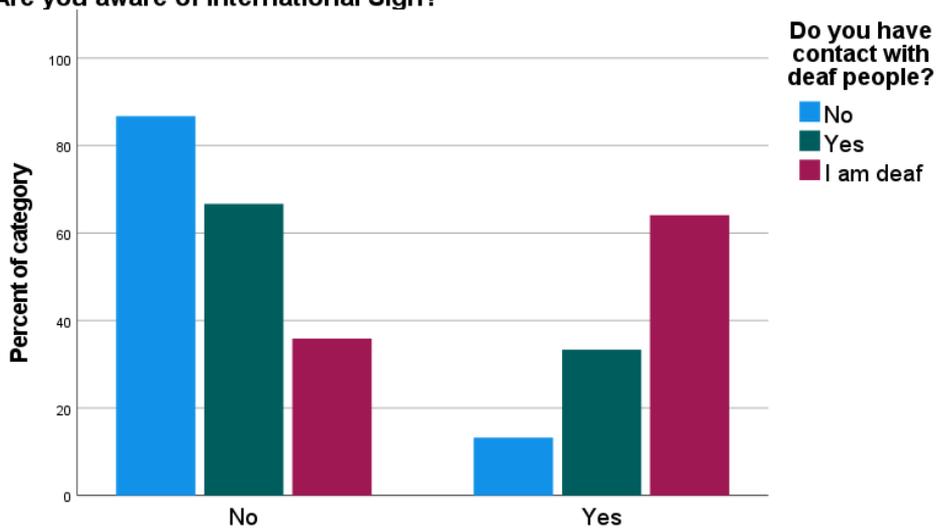


Figura 10: Respostas à questão sobre o conhecimento acerca do sistema de gestos internacional, agrupadas por contacto com pessoas surdas

Would you be interested in taking an elective course in Sign Language if available?

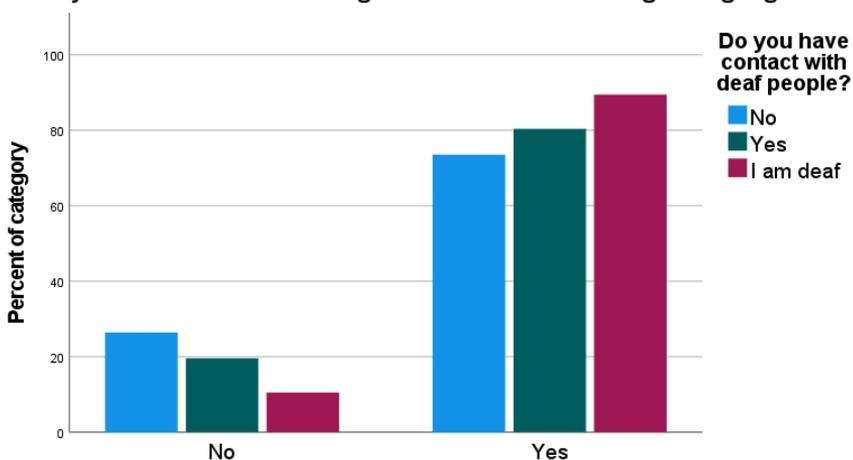


Figura 11: Resultado das respostas relativas ao grau de interesse em fazer um curso eletivo de linguagem gestual, agrupado por contacto com pessoas surdas

4.2 Entrevistas Guiadas sobre o Sistema/língua de Gestos Internacional

Para além do inquérito, realizámos também entrevistas guiadas com membros da comunidade surda e com indivíduos que têm contacto direto com a comunidade surda (por exemplo, professores ou intérpretes). As entrevistas guiadas tiveram por base as perguntas seguintes:

- Quão comum é a utilização do sistema/língua de gestos internacional?
- Utiliza o sistema/língua de gestos internacional?
- Como se aprende o sistema/língua de gestos internacional?
- Como se comunica com surdos estrangeiros se não se domina o sistema/língua de gestos internacional?
- Quão fácil é compreender o sistema/língua de gestos internacional para alguém que domine a língua gestual nacional?
- Alguma vez assistiu à utilização do sistema/língua de gestos internacional?
- Quão difícil lhe parece ser o sistema/língua de gestos internacional comparativamente à sua língua gestual nacional?
- Considera que seria uma vantagem se existisse apenas o sistema/língua de gestos internacional?
- Quais são as vantagens/desvantagens do sistema/língua de gestos internacional?
- No seu país, existe alguma regulamentação legal relativa ao sistema/língua de gestos internacional?
- Conhece alguma variação no sistema/língua de gestos internacional?
- As pessoas surdas utilizam frequentemente material didático e conteúdos digitais?
- As soluções tecnológicas (por exemplo, implantes cocleares) são bem aceites?
- Quão difícil é aprender o sistema/língua de gestos internacional para o utilizar regularmente para comunicar?

As seções seguintes apresentam um resumo da informação obtida durante as entrevistas. Para aceder ao relatório completo das entrevistas guiadas, devem ser consultados os relatórios nacionais dos parceiros, a saber, Chipre [3], Alemanha [4], Grécia [5], Portugal [6] e Eslovénia [7].

Chipre

No Chipre, dez surdos, nove mulheres e um homem concordaram em participar nas entrevistas orientadas acerca do seu conhecimento sobre o sistema/língua de gestos internacional. Duas pessoas tinham mais de 50 anos, 5 tinham mais de 30 e 3 tinham mais de 20 anos. Todas têm perdas auditivas graves a muito graves, duas das quais utilizam implantes cocleares, e 4 têm aparelhos auditivos (que não usam de forma contínua ou diária, mas utilizam opcionalmente, dependendo das suas necessidades).

Das entrevistas, aprendemos que 5 destas pessoas comunicam na língua gestual local e que o fazem desde os 5 anos de idade. Em termos de empregabilidade, 6 dos participantes estão desempregado/as, 2 trabalham no sector público e 2 no sector privado. Além disso, dos quatro participantes empregados, 3 trabalham como professores de língua gestual e 1 tem sido um membro ativo na comunidade social e sindical nos últimos 7-8 anos.

Durante a entrevista, foi possível perceber que a maioria dos surdos conhece o IS, no entanto, não o utilizam porque conhecem apenas alguns signos básicos. Todos eles concordam que o IS não é popular entre as pessoas surdas no país, especialmente entre os mais velhos. Acrescentaram que conhecem muito poucas pessoas que conheçam o IS. Utilizam-no sobretudo quando viajam e na comunicação com surdos de outros países. Aprenderam mais sinais da IS ao participarem em workshops internacionais, seminários e vídeos.

Na pergunta sobre se sabem onde estudar e como aprender o IS, responderam que não existem escolas para ensinar a IS e que os surdos o conhecem apenas através da interação com surdos de outros países. Para aqueles que não conhecem o IS, a comunicação com os surdos de outros países é feita através da leitura labial, da escrita e pantomima, ou com auxílio. Todos os participantes afirmaram ter tido experiência com pessoas que utilizam o IS durante seminários educativos, em vídeos, na Internet, em festas, festivais, eventos, entre outros.

Os participantes foram da opinião que a compreensão do IS é fácil se se for hábil na utilização da língua gestual nacional. Dominando-se bem os sinais da sua língua gestual nacional, pode compreender-se muito facilmente o IS porque muitos dos gestos na língua gestual nacional são semelhantes no IS.

Sobre a questão relativamente à dificuldade entre a IS e a língua gestual cipriota, deram pontos de vista diferentes: por exemplo, alguns disseram que o IS é mais fácil do que a CSL porque os sinais no IS são mais simples e contêm elementos mímicos. Outros afirmaram que a CSL é mais fácil porque têm estado em contacto com ela desde muito jovens, tornando mais fácil a sua compreensão do que o IS. Uma pessoa considera que são ambas igualmente complexas.

Na questão sobre se existir apenas o IS seria uma vantagem, as respostas foram principalmente negativas. Os entrevistados acreditam que as línguas gestuais nacionais são importantes porque o seu ambiente cultural as distingue e têm uma identidade diferente que combina com a língua falada. Contudo, acreditam que seria benéfico aprender o IS e utilizar ambas porque têm uma utilização diferente, reforçando que se o IS fosse amplamente utilizado, a comunicação seria mais fácil entre os surdos.

Quanto à questão, se conhecem alguma variação no IS, a maioria respondeu que da sua experiência parece que o IS tem variações e acreditam que estas variações existem devido à influência das línguas gestuais nacionais, dos diferentes dialetos de cada país e da personalidade dos falantes. Acreditam que seria útil avaliar as qualificações de conhecimento do IS dos candidatos à admissão escolar ou um posto de trabalho.

Finalmente, a maioria dos jovens surdos utiliza frequentemente material didático e conteúdos digitais porque os ajudam a comunicar e muitas aplicações online são úteis, respondendo às suas necessidades. Além disso, os implantes cocleares são utilizados e bem aceites pelos surdos.

Alemanha

Nas entrevistas guiadas, foram entrevistados os intervenientes nacionais na Alemanha. As perguntas utilizadas nas entrevistas foram traduzidas para alemão. Devido ao confinamento derivado da pandemia e às medidas de segurança na Alemanha, só foi possível realizar três entrevistas guiadas. O primeiro entrevistado foi um sacerdote que fornece cuidados aos surdos na Igreja Evangélica de Vestefália. O segundo entrevistado terminou com sucesso o curso de língua gestual alemã na Volkshochschule em Siegen e tem uma tia surda e um pai com dificuldades de audição. O terceiro entrevistado foi o secretário da Cátedra de Betão Estrutural (ger. Lehrstuhl für Massivbau) no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Siegen, cuja irmã é surda.

Em suma, diferentes formas de comunicação são frequentemente utilizadas em cenários internacionais. Estas, contudo, podem levar a uma imagem pouco clara ou a mal-entendidos. O sistema de gestos internacional apresenta uma oportunidade para facilitar a comunicação em cenários internacionais. No entanto, a falta de material sobre o IS e locais onde se possa utilizá-lo frequentemente pode conduzir à extinção do sistema. A utilização de conteúdos digitais por pessoas surdas abre a porta a soluções inovadoras que contribuem para quebrar as barreiras entre diferentes comunidades. A decisão de utilizar Implantes Cocleares (IC) depende principalmente da preferência pessoal e da cultura da comunidade em que se cresce. A situação dos pais (isto é, são ouvintes ou surdos) e a idade da pessoa levanta muitas questões sobre o IC é benéfico ou não.

Grécia

O inquérito foi realizado pela Universidade Mediterrânica Helénica com base em entrevistas guiadas. Os entrevistados (24 participantes) foram surdos gregos, intérpretes de GSL, investigadores sobre GSL, cidadãos que conhecem GSL, pessoal de uma organização que lida com a língua gestual grega e de organizações (públicas ou privadas) que lidam com a educação dos surdos. O inquérito foi originalmente planeado para ser conduzido através de entrevistas presenciais, mas devido às restrições impostas pela pandemia Covid-19, o questionário foi conduzido online com recurso a formulários Google.

A maioria dos participantes (91,7 %) afirmou conhecer o IS, mas não estava confiante na sua popularidade na Grécia. Parecem acreditar que o IS é mais popular entre os jovens surdos, capazes de utilizar as TI, comunicar com pessoas do estrangeiro e participar em festivais internacionais de surdos. A maioria dos participantes (82,6 %) experienciaram o IS em uso na Internet. Foi também perguntado aos entrevistados se sabem quantas pessoas com problemas auditivos têm conhecimento da IS. Nove participantes (37,5 %) tentaram estimar a percentagem de pessoas surdas que conhecem IS, mas as suas respostas variaram entre 2% e 70 %. Apenas 10 dos 24 participantes (41,6 %) responderam que não utilizam o sistema de gestos internacional. No entanto, a maioria dos participantes (58,3 %) respondeu que conhece parcialmente o IS e que o utiliza para comunicar quando viaja para o estrangeiro, quando acolhe amigos de outros países ou quando é acolhido/a por amigos durante eventos europeus e festivais internacionais, em interpretações e redes sociais. Os participantes que conhecem o IS acreditam que é bastante fácil em comparação com a linguagem gestual nacional.

Relativamente à aprendizagem do IS, a maioria dos participantes respondeu que aprenderia ou teria aprendido IS principalmente através da experiência e da comunicação com surdos estrangeiros ou através de amigos surdos que conhecem o IS. Os restantes participantes procurariam um professor surdo ou uma escola de ensino de língua gestual ou aprenderiam através de websites especializados na Internet e na H3 World TV que frequentemente transmite programas culturais e desportivos utilizando o IS, ou procurariam ainda informações na Federação Helénica de Surdos, ou na Instituição Nacional de Surdos. Um dos entrevistados procuraria um programa europeu relativo à aprendizagem de IS.

Os participantes que não conhecem o IS tentariam comunicar com pessoas estrangeiras usando GSL, ou palavras que conhecem em Língua Gestual Britânica, mas principalmente usando pantomima, movimentos descritivos, expressões faciais, a postura e o movimento do corpo. Utilizariam também classificadores, que não são várias palavras, mas que são utilizados em qualquer língua gestual local. Foi também perguntado aos entrevistados se a IS é fácil de compreender por alguém competente em língua gestual nacional. A maioria deles (52 %) alegou que deveria ser facilmente compreensível e apenas 13 % deram resposta negativo.

Quando se perguntou aos entrevistados se seria uma vantagem se apenas existisse o IS, a esmagadora maioria (86,9 %) discordou. A maioria aceitou que o IS deveria ser aprendido por todas as pessoas, especialmente pelos surdos, como uma segunda língua. Também insistiram que o IS não deve substituir a língua gestual local, mas que deve ser utilizado para além dela, uma vez que as línguas nacionais são uma consequência da história e da cultura e não apenas um código.

Relativamente às questões que se referiam às vantagens e desvantagens do IS, a maioria dos participantes concordou que a vantagem mais importante é a realização da comunicação. É também útil quando se viaja, estuda, ou mesmo trabalha no estrangeiro. Por outro lado, afirmaram que o IS não é uma língua completa, mas apenas um código para a comunicação básica e também, não pode ser traduzido com precisão, uma vez que não há muito vocabulário. Também mencionaram o perigo de perder as línguas gestuais locais se os jovens comunicarem apenas em IS.

A maioria (69 %) dos entrevistados respondeu que conhecia a legislação para o reconhecimento da GSL como língua oficial para surdos e pessoas com problemas auditivos na Grécia, mas que não conhecia o estatuto legal do IS na Grécia. Em relação às variações do IS, 48 % dos participantes responderam que inclui dialetos diferentes, uma vez que utiliza elementos de muitas línguas gestuais locais e difere de acordo com a pessoa que a utiliza. 22 % deles afirmaram que o IS é o mesmo em todo o lado, e 30 % deles não sabiam.

Quando se perguntou aos entrevistados se os surdos utilizam frequentemente material didático e conteúdos digitais, a maioria deles (59 %) respondeu afirmativamente e 18 % afirmaram que os surdos utilizam *frequentemente* material didático e conteúdos digitais.

Quanto à dificuldade em aprender IS até um ponto em que alguém é capaz de comunicar, a maioria dos entrevistados (76 %) não pôde dar uma resposta específica. Os restantes responderam que alguém deveria tentar saber o máximo de palavras possível, mas as respostas variaram quanto ao nível de conhecimento. Houve também duas respostas afirmando que o IS não é uma língua, pelo que não há base, não existindo assim níveis de conhecimento.

Portugal

Para complementar o inquérito online e para compreender a atual posição do sistema/língua de gestos internacional em Portugal, entrevistámos professores surdos e não surdos de uma escola de ensino bilingue de surdos, colegas surdos da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto que ensinam língua gestual a alunos não surdos e representantes surdos da União Europeia de Surdos que têm uma compreensão global da utilização do IS na Europa. A entrevista com os representantes da União Europeia de Surdos foi realizada ao telefone com um intérprete de língua gestual. A entrevista com os colegas da Escola Superior de Educação realizou-se via ZOOM com a cooperação de um antigo aluno para interpretação. A reunião com os colegas da Escola de Surdos realizou-se nas suas instalações, em Braga. São professores Escola Dona Maria II, uma escola de referência para a educação dos surdos desde o jardim-de-infância até ao ensino secundário.

Em geral, as opiniões são semelhantes e revelam um conhecimento muito pobre e uma utilização muito rara do IS em Portugal e em geral. O sistema de gestos internacional está a ser utilizado principalmente em conferências e eventos internacionais de grande dimensão organizados pelas comunidades surdas. Os utilizadores surdos veem o IS como uma mera coleção de signos que são colocados em conjunto, sem qualquer relação com a identidade e cultura surdas.

Esta perspetiva foi uma surpresa para nós, uma vez que tivemos a oportunidade de observar o IS a ser utilizado no COINES-2017. COINES é um congresso anual organizado pelo Instituto Brasileiro para a Educação dos Surdos que conta com quase mil participantes. Na sua edição de 2017, houve mais de 800 participantes surdos vindos de todo o mundo, na sua maioria da América do Sul e Central. Foi surpreendente ver no palco o orador, comunicando em LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, juntamente com 5 ou 6 intérpretes de língua gestual, todos alinhados, lado a lado, utilizando a sua própria língua gestual. Em frente ao palco, na primeira fila, havia um intérprete a interpretar em IS o discurso da pessoa que se apresentava.

Em Portugal, é muito difícil, para não dizer impossível, encontrar um intérprete que domine o sistema de gestos internacional. A língua não é ensinada, com uma exceção na Universidade de Coimbra.

Eslovénia

Foram entrevistados doze indivíduos: nove mulheres e três homens. Quatro das mulheres eram surdas, uma com audição reduzida e as restantes quatro eram ouvintes. Entre os/as entrevistados/as encontravam-se dois estudantes. Um deles era surdo, não dominava a língua gestual e usava um implante coclear; o outro, não-surdo, conhece a língua gestual eslovena. Quatro dos doze entrevistados eram intérpretes da Língua Gestual Eslovena e três utilizam a Língua de Sinais Internacional, maioritariamente em conferências internacionais, visitas ao estrangeiro, reuniões internacionais online e nas redes sociais. Todos eles tinham uma relação muito próxima a comunidade surda (investigadores/educadores no campo das deficiências, professores de crianças surdas, ou detentores de outros cargos na área da educação que frequentemente os colocam em contacto com indivíduos surdos, como por exemplo membros da Fundação Mundial de Surdos, da Associação de Clubes de Surdos e Pessoas de Audição Reduzida da Eslovénia, ou de clubes locais de surdos). Os entrevistados não se enquadram na classe média da comunidade surda, tendo em média formação a nível do ensino superior.

Como expectável, os entrevistados confirmaram que a Língua de Sinais Internacional não é muito utilizada na Eslovénia. Contudo, referiram eventos internacionais onde a Língua de Sinais Internacional foi utilizada, apesar da inexistência de intérpretes certificados na Eslovénia. A Língua de Sinais Internacional é utilizada em reuniões internacionais (que decorrem predominantemente online), ou nas redes sociais. O feedback geral revelou que a Língua de Sinais Internacional é mais conhecida e aceite pelas gerações mais jovens.

A maioria dos que conhecem a Língua de Sinais Internacional consideram que se aprende observando e conversando com outras pessoas que já a dominem. Não existe material escrito sobre a Língua de Sinais Internacional, apenas se encontram alguns vídeos online que ensinam os sinais básicos (para o público internacional, não para o esloveno). Na Eslovénia não há uma escola para este fim, apenas alguns seminários e workshops organizados pela Associação de Clubes de Surdos e de Pessoas com Audição Reduzida da Eslovénia.

A comunicação com pessoas surdas estrangeiras realiza-se por meio do melhor método disponível. Aqueles que conhecem a Língua de Sinais Internacional usam sinais básicos e outros naturais de outras línguas gestuais, em combinação com mímica facial e linguagem corporal. As pessoas que não conhecem nenhuma língua gestual recorrem a intérpretes, se tiverem possibilidade, ou utilizam a escrita ou o desenho para comunicarem a sua mensagem. Aparentemente, dominar a Língua de Sinais Internacional será suficiente para compreender pelo menos o significado geral das ideias transmitidas com esta língua.

Os entrevistados foram unânimes em expressar a sua opinião de que a Língua de Sinais Internacional não pode ser utilizada em substituição das línguas gestuais naturais.

5 Discussão e Conclusão

Os relatórios produzidos pelos parceiros do Chipre, da Alemanha, Grécia, Portugal e Eslovénia mostram que a situação dos surdos em cada um destes países não é muito diferente. Em geral, tem havido um esforço significativo para melhorar a acessibilidade das pessoas surdas a todas as áreas da vida e do conhecimento. As línguas gestuais nacionais têm vindo a marcar presença nos processos de ensino-aprendizagem e o seu desenvolvimento e ensino é promovido por diversas organizações, existindo também um já vasto leque de ferramentas apoiadas em tecnologia que suportam e facilitam a comunicação e a aprendizagem. A atenção dada ao desenvolvimento das línguas gestuais nacionais e à educação relacionada com as línguas gestuais tem vindo a alargar-se, no entanto, particularmente no contexto educativo, existem ainda lacunas consideráveis. A mais significativa parece ser o reduzido número de professores competentes no domínio da língua gestual. As escolas que reúnem condições e pessoal competente na área são escassas e, normalmente, distantes dos centros urbanos, sendo na sua maioria pouco acessíveis para as famílias com crianças surdas. A pouca variedade de opções a nível educativo para os estudantes surdos que pretendem progredir para níveis de educação superior é outro fator de preocupação.

Por outro lado, o apoio ao sistema/língua de gestos internacional é basicamente inexistente em todos os países parceiros do projeto InSign, com exceção de um pequeno grupo em Portugal, nenhum comunicou qualquer forma de inclusão do IS nos currículos educativos ou qualquer outra oportunidade de aprendizagem menos

formal. A única referência foi da Grécia, onde se realizaram seminários de curta duração, mas não são oferecidos regularmente. Concluindo, quem pretenda aprender o IS terá de o fazer por sua conta. Consideramos esta situação especialmente problemática, uma vez que existe uma falta geral de materiais de aprendizagem sobre o IS, nomeadamente em línguas que não o inglês. É fundamental rever-se esta situação, uma vez que na sua maioria os parceiros do projeto relatam haver interesse em aprender o IS, especialmente entre a população mais jovem, que considera esta forma de comunicação muito valiosa para a comunicação internacional (viagens ou mesmo comunicação na Internet) e para entretenimento. O interesse em aprender uma língua gestual e o IS é também apoiado pelos resultados do inquérito realizado no âmbito do projeto InSign.

O IS não é uma língua real e o seu desenvolvimento ou utilização alargada não implica – nem é esse o objetivo do InSign – que possa substituir as línguas gestuais naturais. A natureza do IS e a sua dependência, pelo menos parcial, dos conhecimentos e domínio dos utilizadores da sua língua gestual nativa foi também, regularmente, realçada pelos respondentes nas entrevistas guiadas que foram conduzidas. Acreditamos que este poderá também ser um dos maiores desafios que o projeto InSign terá de enfrentar à medida os trabalhos se desenvolvem.

Referências

- [1] M. P. Lewis, G. F. Simons, and C. D. Fennig, *Deaf sign language*, 17th ed. Ethnologue: Languages of the World (17th ed.).
- [2] “Grades of hearing impairment,” *World Health Organization*. https://www.schwerhoerigen-netz.de/fileadmin/user_upload/dsb/Dokumente/Information/Politik_Recht/Hoergeraete/w-ho-grades-hearing.pdf (accessed Mar. 12, 2021).
- [3] “Communication challenges in inclusive education faced by deaf and non-deaf people, National Report - Cyprus,” 2021.
- [4] “Communication challenges in inclusive education faced by deaf and non-deaf people, National Report - Germany,” 2021.
- [5] “Communication challenges in inclusive education faced by deaf and non-deaf people, National Report - Greece,” 2021.
- [6] “Communication challenges in inclusive education faced by deaf and non-deaf people, National Report - Portugal,” 2021.
- [7] “Communication challenges in inclusive education faced by deaf and non-deaf people, National Report - Slovenia,” 2021.
- [8] “Deutsche Gebärdensprache (DGS).” <https://www.gehoerlosen-bund.de/faq/deutsche-gebardensprache-dgs> (accessed Apr. 06, 2021).
- [9] “Statistisches Jahrbuch,” *Statistisches Bundesamt*, Oct. 2019. https://www.destatis.de/DE/Themen/Querschnitt/Jahrbuch/_inhalt.html (accessed Apr. 06, 2021).
- [10] I. Giallourous, “ΟΜΚΕ: Χρωματίζοντας τους ήχους” [Online]. Available: <https://www.debop.gr/deBlog/mikroi-iroes-tis-polis/omospondia-kofon-elladas-xromatizodas-tous-ixous>.
- [11] “Hellenic Statistical Authority.” [Online]. Available: https://www.statistics.gr/el/greece-in-figures?_com_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet_INSTANCE_3_formDate=1608117782821&p_p_id=com_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet_INSTANCE_3&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_.
- [12] “PORDATA - Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa.” <https://www.pordata.pt/Home>.
- [13] “Comunidade surda quer fazer-se ouvir,” Sep. 25, 2016. <https://www.dn.pt/sociedade/comunidade-surda-quer-fazer-se-ouvir-5407954.html>.

- [14] P. M. M. Encarnação, L. Azevedo, and A. R. Londral, *Tecnologias de apoio para pessoas com deficiência*. Lisboa: Fundação para a Ciência e a tecnologia, 2015.
- [15] A. Lusa, “Cerca de 50 professores de língua gestual concentrados frente ao Ministério – Observador,” *Observador*, Jan. 22, 2018. <https://observador.pt/2018/01/22/cerca-de-50-professores-de-lingua-gestual-concentrados-frente-ao-ministerio/>.
- [16] “Federação Portuguesa das Associações de Surdos - FPAS.” <https://fpasurdos.pt/pt/home#>.
- [17] “Deafness in Slovenia,” *Zveza-GNS.si*. <http://zveza-gns.si/o-zvezi/o-gluhoti/> (accessed Jan. 28, 2021).
- [18] S. Rogič Ožek *et al.*, “Koncept umestitve slovenskega znakovnega jezika v slovenski šolski prostor,” 2019. Accessed: Jan. 29, 2021. [Online]. Available: www.zrss.si/pdf/slovenski-znakovni-jezik.pdf.
- [19] “Iz sveta tišine,” *Zveza-GNS.si*. <http://zveza-gns.si/posebni-socialni-programi/iz-sveta-tisine/> (accessed Jan. 29, 2021).
- [20] “Deaf and Hard of Hearing Clubs Association of Slovenia,” *Zveza-GNS.si*. <http://zveza-gns.si/> (accessed Jan. 28, 2021).
- [21] “Deaf and Hard of Hearing Clubs Association of Slovenia, assistive technology,” *Zveza-GNS.si*. <http://zveza-gns.si/tehnici-pripomocki/> (accessed Jan. 28, 2021).
- [22] “Dictionary for the Slovene Sign Language,” *Zveza-GNS.si*. <http://zveza-gns.si/slovar-slovenskega-znakovnega-jezika/> (accessed Jan. 28, 2021).
- [23] “Vodnik po zakonu,” *ZZTSZJ*. <https://www.tolmaci.si/vodnik-po-zakonu/> (accessed Jan. 29, 2021).
- [24] “What is Slovenian Sign Language,” *Zveza-GNS.si*. <http://zveza-gns.si/slovar-slovenskega-znakovnega-jezika/kaj-je-znakovni-jezik/> (accessed Jan. 28, 2021).
- [25] X. Π. κ.α., “Γραμματική Παράδοσιακού Τύπου, Λευκωσία: ΚΥΠΡΙΑΚΗ ΔΗΜΟΚΡΑΤΙΑ.” http://www.moec.gov.cy/eidiki_ekpaidefsi/kypriaki_noimatiki_glossa/documents/paradosiaki_grammatiki.pdf.
- [26] M. G. Herbert, “A new classifier-based plural morpheme in German Sign Language (DGS),” *Sign Language & Linguistics*, vol. 21, no. 1, Jan. 2016, doi: 10.1075/sll.00012.her.
- [27] H. Eichmann, M. Hansen, and J. Heßmann, *Handbuch Deutsche Gebärdensprache. Sprachwissenschaftliche und anwendungsbezogene Perspektiven*. 2012.
- [28] Andrikoroulou, “Κέντρο Ελληνικής Νοηματικής Γλώσσας. Ελληνική Νοηματική Γλώσσα. Η γλώσσα των κωφών.” [Online]. Available: http://www.noimatiki.gr/index.php?option=com_sppagebuilder&view=page&id=4&Itemid=398&lang=gr.
- [29] Greek Ministry of Education - Pedagogical Institute, *Αναλυτικό Πρόγραμμα Σπουδών Ελληνικής Νοηματικής Γλώσσας για την υποχρεωτική εκπαίδευση. - Curriculum of Greek Sign Language for Primary and Secondary School*. Athens: Greek Ministry of Education - Pedagogical Institute.
- [30] I. de los R. Rodríguez Ortiz, “Comunicar a través del silencio: las posibilidades de la lengua de signos española | Editorial de la Universidad de Sevilla,” *Universidad de Sevilla: Vicerrectorado de investigación*, 2005. <https://editorial.us.es/es/detalle-libro/630005/comunicar-a-traves-del-silencio-las-posibilidades-de-la-lengua-de-signos-espanola>.
- [31] P. Escudeiro *et al.*, “Virtual Sign Translator,” in *Proceedings of the International Conference on Computer, Networks and Communication Engineering (ICCNCE 2013)*, Jul. 2013, pp. 290–292, doi: 10.2991/iccnce.2013.72.
- [32] “The Use of Slovenian Sign Language Act.” <https://www.uradni-list.si/glasilo-uradni-list-rs/vsebina?urlid=200296&stevilka=4810> (accessed Jan. 28, 2021).
- [33] I. Stramljič breznik and L. Podboršek, *Medmeti na presežišču slovenskega besednega in znakovnega jezika*. ljubljana: Zveza društev gluhih in naglošnih Slovenije, 2014.
- [34] “Die internationalen Unterschiede der Gebärdensprache – ein Interview mit Hochschuldozentin Liona Paulus,” *Hochschule Fresenius*, Dec. 01, 2017. <https://www.hs-fresenius.de/blog/wissen/die-internationalen-unterschiede-der-gebaerdensprache-ein-interview-mit-hochschuldozentin-liona-paulus/> (accessed Apr. 08, 2021).

- [35] “Constitution of the Portuguese Republic.” <https://dre.pt/constitution-of-the-portuguese-republic>.
- [36] “Despacho Conjunto 198/99,” *Secretário de Estado da Administração Educativa-Ministério da Educação; Secretário de Estado da Educação e Inovação-Ministério da Educação*, 1999. <https://dre.tretas.org/dre/100432/despacho-conjunto-198-99-de-3-de-marco>.
- [37] M. do C. Gomes, “O ensino do português num contexto de educação bilingue,” *Diversidades*, vol. 7, no. 25, 2009, [Online]. Available: https://sigarra.up.pt/sasup/en/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=84351.
- [38] “V ustavo brez glasu proti zapisali pravico do slovenskega znakovnega jezika,” *RTV SLO.si*, May 29, 2021. <https://www.rtvlo.si/slovenija/v-ustavo-brez-glasu-proti-zapisali-pravico-do-slovenskega-znakovnega-jezika/581824> (accessed May 28, 2021).
- [39] “Ustava Republike Slovenije - 14. člen.” <https://www.racunovodstvo.net/zakonodaja/ustava-republike-slovenije/14-clen> (accessed Feb. 23, 2021).
- [40] “The Act on the Placement of Children with Special Needs.” <https://www.uradni-list.si/glasilo-uradni-list-rs/vsebina?urlid=201158&stevilka=2714> (accessed Jan. 28, 2021).
- [41] “The Act on the Equalization of Opportunities for Persons with Disabilities.” <https://www.uradni-list.si/glasilo-uradni-list-rs/vsebina/100876> (accessed Jan. 28, 2021).
- [42] “The Rules on additional technical and physical assistance for children with special needs.” <https://www.uradni-list.si/glasilo-uradni-list-rs/vsebina?urlid=201388&stevilka=3192> (accessed Jan. 28, 2021).
- [43] “The Act on the implementation of the principle of equal treatment.” <http://www.pisrs.si/Pis.web/pregledPredpisa?id=ZAKO3908> (accessed Jan. 28, 2021).
- [44] “The Labour Act.” <http://www.pisrs.si/Pis.web/pregledPredpisa?id=ZAKO5944> (accessed Jan. 28, 2021).
- [45] “The Act on Vocational Rehabilitation and Employment of Persons with Disabilities.” <http://www.pisrs.si/Pis.web/pregledPredpisa?id=ZAKO3841> (accessed Jan. 28, 2021).
- [46] “The Act on the prevention of domestic violence.” <http://www.pisrs.si/Pis.web/pregledPredpisa?id=ZAKO5084> (accessed Jan. 28, 2021).
- [47] “Resolution on the National Program for Language Policy 2014-2018.” <http://pisrs.si/Pis.web/pregledPredpisa?id=RESO91> (accessed Jan. 28, 2021).
- [48] “Action Plan for language features.” Accessed: Jan. 28, 2021. [Online]. Available: <http://www.vlada.si/>.
- [49] “Program of Action for the disabled in 2014 – 2021, .” <https://www.gov.si/zbirke/projekti-in-programi/akcijski-program-za-invalidne/> (accessed Jan. 28, 2021).
- [50] E. Tominska, K. I. Bienkowska, and M. Zaborniak-Sobczak, *Selected issues of early-development support and education of children and youth with hearing impairment – comparative analysis on the example of five European countries*. Akademia Pedagogiki Specjalnej w Warszawie, 2017.
- [51] H. Carmo, M. Martins, M. Morgado, and P. Estanqueiro, “Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa, Educação Pré-Escolar e Ensino Básico,” 2007.
- [52] “Training Program for Slovene Sign Language Interpreter.” <https://www.tolmaci.si/program-usposabljanja/> (accessed Jan. 29, 2021).
- [53] R. Rosenstock and J. Napier, Eds., *International Sign: Linguistic, Usage, and Status Issues*. Gallaudet University Press, 2015.
- [54] R. Webb and T. Supalla, “Negation in International Sign,” in *Perspectives on sign language structure. Papers from the Fifth International Symposium on Sign Language Research*, 1994, pp. 173–185, Accessed: Apr. 08, 2021. [Online].
- [55] L. Allsop, B. Woll, and J. M. Brauti, “International Sign: The creation of an international deaf community and sign language,” *Sign Language Research*, 1994.
- [56] R. Rosenstock, “An investigation of International Sign: Analyzing structure and comprehension,” 2004.
- [57] R. McKee and J. Napier, “Interpreting into International Sign Pidgin: An analysis,” *Sign Language & Linguistics*, vol. 5, no. 1, pp. 27–54, Dec. 2002, doi: 10.1075/sll.5.1.04mck.

- [58] “FAQ on International Sign,” *World Federation of the Deaf*, Jun. 27, 2019. <http://wfdeaf.org/news/resources/faq-international-sign/> (accessed Feb. 01, 2021).
- [59] R. Herman, P. Roy, and F. Kyle, “Too many deaf children are still failing to learn to read, says new study,” *City, University of London*, 2017. <https://www.city.ac.uk/news-and-events/news/2017/11/too-many-deaf-children-are-still-failing-to-learn-to-read-says-new-study#> (accessed Jul. 10, 2021).

Anexo A

Lista de questões do inquérito realizado.

1. Tem contacto com pessoas surdas?
(Sim, não, eu sou surdo)
2. Considera que os surdos conseguem ler fluentemente e compreender o português?
(Sim, Não)
3. Como é que os surdos comunicam uns com os outros?
(Escrita, Gesto, Leitura labial, Linguagem gestual)
4. Como é que os surdos comunicam com os não surdos?
(Eles não comunicam, Escrita, Gestos, Leitura labial, Língua gestual)
5. Como se comunica com uma pessoa surda?
(pergunta aberta)
6. Conhece a língua gestual?
(Sim, Não)
7. Acha que a linguagem gestual é diferente de país para país?
(Sim, Não)
8. Gostaria de aprender uma língua gestual?
(Sim, Não)
9. Estaria interessado em frequentar um curso eletivo de Assinatura Internacional, se disponível?
(Sim, Não)

10. Em comparação com o vocabulário esloveno, a língua gestual eslovena tem:
(menos palavras/sinais, as mesmas palavras/sinais, mais palavras/sinais)
11. Tem conhecimento sobre o Sistema/Língua de Gestos Internacional?
(Sim, Não)
12. Adicionar quaisquer sugestões para ajudar os estudantes surdos na
educação, sala de aula, vida acadêmica:
(pergunta aberta)

Anexo B

Tabelas de frequência incluindo todas as perguntas de resposta direta do inquérito em todos os países parceiros do projeto.

País parceiro

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem
		a	m	válida
Válido	Chipre	40	3.6%	3.6%
	Alemanha	365	33.0%	33.0%
	Grécia	268	24.2%	24.2%
	Portugal	244	22.0%	22.0%
	Eslovénia	190	17.2%	17.2%
	Total	1107	100.0%	100.0%

Tem contacto com pessoas surdas?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem
		a	m	m válida
Válido	Não	911	82.3%	82.5%
	Sim	154	13.9%	13.9%
	Sou surdo/a	39	3.5%	3.5%
	Total	1104	99.7%	100.0%
Falta	Sistema	3	.3%	
Total		1107	100.0%	

Considera que as pessoas surdas conseguem ler fluentemente e compreender a linguagem escrita?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Não	305	27.6%	28.0%
	Sim	786	71.0%	72.0%
	Total	1091	98.6%	100.0%
Falta	Sistema	16	1.4%	
Total		1107	100.0%	

Como é que os surdos comunicam uns com os outros?

		Respostas		Porcentagem de casos
		N	Porcentagem	
Válido	Escrevendo	543	18.5%	49.1%
	Com gestos	786	26.8%	71.0%
	Leitura labial	633	21.6%	57.2%
	Língua gestual	972	33.1%	87.8%
	Total	2934	100.0%	265.0%

Como é que os surdos comunicam com os não surdos?

		N	Porcentagem	
Válido	Eles não	47	1.6%	4.2%
	Escrevendo	719	24.2%	65.0%
	Gesto	763	25.7%	68.9%
	Leitura labial	701	23.6%	63.3%
	Linguagem gestual	736	24.8%	66.5%
	Total	2966	100.0%	267.9%

Sabe em que consiste a língua gestual?

		Frequência	Percentage	Percentagem válida
		a	m	
Válido	Não	827	74.7%	74.8%
	Sim	278	25.1%	25.2%
	Total	1105	99.8%	100.0%
Falta	Sistema	2	.2%	
Total		1107	100.0%	

Considera que a língua gestual é diferente de país para país?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	Não	264	23.8%	24.1%
	Sim	830	75.0%	75.9%
	Total	1094	98.8%	100.0%
Falta	Sistema	13	1.2%	
Total		1107	100.0%	

Gostaria de aprender uma língua gestual?

		Frequência	Percentage	Percentagem válida
		a	m	
Válido	Não	212	19.2%	19.4%
	Sim	878	79.3%	80.6%
	Total	1090	98.5%	100.0%
Falta	Sistema	17	1.5%	
Total		1107	100.0%	

Conhece a Língua de Sinais Internacional?

		Frequência	Percentage	Percentagem válida
		a	m	
Válido	Não	905	81.8%	82.2%
	Sim	196	17.7%	17.8%
	Total	1101	99.5%	100.0%
Falta	Sistema	6	.5%	
Total		1107	100.0%	

**Gostaria de aprender a Língua de Sinais
Internacional?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Não	215	19.4%	19.7%
	Sim	878	79.3%	80.3%
	Total	1094	98.8%	100.0%
Falta	Sistema	14	1.3%	
Total		1107	100.0%	

**Estaria interessado/a em frequentar um curso de Língua
Gestual, se disponível?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Não	270	24.4%	24.9%
	Sim	813	73.4%	75.1%
	Total	1083	97.8%	100.0%
Falta	Sistema	24	2.2%	
Total		1107	100.0%	

**Comparando o vocabulário da Língua Falada, com o equivalente
da Língua gestual, a Língua Gestual tem:**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	menos palavras/sinais	500	45.2%	48.2%
	as mesmas palavras/sinais	296	26.7%	28.5%
	mais palavras/sinais	241	21.8%	23.2%
	Total	1037	93.7%	100.0%
Falta	Sistema	70	6.3%	
Total		1107	100.0%	

COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PESSOAS SURDAS E OUVINTES

MARKO KOMPARA, MARKO HÖLBL E

TATJANA WELZER DRUŽOVEC (EDITORES)

University of Maribor, Faculty of Electrical Engineering and Computer Science,
Maribor, Slovenia.

E-mail: marko.kompara@um.si, marko.holbl@um.si, tatjana.welzer@um.si

Resumo Este relatório descreve o trabalho realizado no âmbito do Intellectual Output One do Projeto "Communication Challenges for the Advancing Inclusive Education Through International Sign - InSign project", combinando e resumindo os resultados relativos a cada país parceiro do projeto – Chipre, Alemanha, Grécia, Portugal e Eslovénia –, refletidos nos relatórios nacionais. Apresenta-se também o estado atual da utilização do sistema/língua de gestos internacionais em todos os países parceiros. Foram conduzidos inquéritos, principalmente com estudantes, para aferir o entendimento geral da língua gestual e a forma como as pessoas percecionam as dificuldades vividas pela comunidade surda no contexto do sistema educativo. Neste documento, analisamos os dados recolhidos por todos os parceiros do projeto, incluindo os resultados das entrevistas guiadas, realizadas por cada parceiro a indivíduos mais familiarizados com a comunidade surda, incluindo educadores, intérpretes e surdos. Estas entrevistas tiveram como propósito auxiliar na compreensão de circunstâncias específicas a fim de se encontrarem respostas a algumas questões mais complexas que não foram esclarecidas pela literatura científica disponível. O Relatório Combinado apresenta os resultados das entrevistas dos relatórios nacionais contemplando as principais resoluções.

Palavras-chave:

gestos internacionais, língua gestual, educação inclusiva, desafios de comunicação, comunidade surda

COMMUNICATION CHALLENGES IN INCLUSIVE EDUCATION FACED BY DEAF AND NON-DEAF PEOPLE

MARKO KOMPARA, MARKO HÖLBL &
TATJANA WELZER DRUŽOVEC (EDS.)

University of Maribor, Faculty of Electrical Engineering and Computer Science,
Maribor, Slovenia.

E-mail: marko.kompara@um.si, marko.holbl@um.si, tatjana.welzer@um.si

Abstract This is a consolidated report on the work done in Intellectual Output One: Communication Challenges for the Advancing Inclusive Education Through International Sign - InSign project. This report combines and summarises the results obtained in national reports done by project partners from Cyprus, Germany, Greece, Portugal, and Slovenia. This document includes information on national sign languages, support for deaf people and their learning possibilities in different countries. In one section, we will review the status of International Sign in all the partner countries. We have also performed surveys done primarily with students to measure how they perceive deaf people, how they understand sign language and the difficulties deaf face in the education system. In this document, we analyse the data collected across the project partners. Each partner has also performed a guided interview with those most familiar with the deaf community (deaf themselves, educators, interpreters etc.) to help better understand the circumstances and answer some of the questions difficult to find in literature. The Consolidated Report summarises interview findings from national reports with the main takeaways.

Keywords:
international
sign,
sign
language,
inclusive
education,
communication
challenges,
deaf
communities





University of Maribor

Faculty of Electrical Engineering
and Computer Science

